



SINDILAT/RS

Sindicato da Indústria de Laticínios
do Rio Grande do Sul

CLIPPING SINDILAT

Julho de 2018



SINDILAT/RS

Sindicato da Indústria de Laticínios
do Rio Grande do Sul

CLIPPING IMPRESSO

Julho de 2018

Veículo: Revista Pecuária

Data: Junho/2018

Página: pg46, Pecuária360º

Centimetragem: 10cm

SEMINÁRIO DE BOVINOCULTURA DE LEITE

A segunda edição do Seminário de Bovinocultura de Leite do Alto Uruguai Gaúcho foi promovido no dia 3 de maio, em Erechim (RS), e contou com a presença de 600 produtores de leite da região Norte do Rio Grande do Sul para debater os desafios do setor lácteo. Na ocasião, o secretário-executivo do Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat), Darlan Palharini, apresentou dados e alternativas para o mercado.

Veículo: Balde Branco
Data: Julho/2018
Página: pg17, Economia
Centimetragem: 108cm

ECONOMIA

CONSELEITES INDICAM O VALOR DE REFERÊNCIA DO LITRO DE LEITE

A seguir, as publicações do valor de referência do litro de leite em junho de 2018, divulgados pelos Conseeleites, por meio de suas assessorias de imprensa

CONSELEITE-RS - Como resultado da redução de captação durante a greve dos caminhoneiros no final de maio, o preço do leite registrou alta de 6,76% no Rio Grande do Sul. Segundo dados dos primeiros dez dias de junho, divulgados pelo Conseeleite em 21/06, na sede da Farsul, em Porto Alegre-RS, o valor de referência projetado para o mês é de R\$ 1,1781, acima do consolidado de maio, que ficou em R\$ 1,1035. O aumento foi puxado diretamente pelo leite UHT, produto de maior expressão no mix gaúcho, que teve valorização de 14,71%. O movimento foi acompanhado por diversos outros itens: requeijão (10,54%), queijo mussarela (8,74%), leite condensado (8,33%) e queijo prato (6,78%).

A tendência é de que os valores se mantenham nesse novo patamar, motivados pelo aumento de consumo típico dos meses de inverno e pela alta do dólar que impacta diretamente nos custos e ajuda a travar a importação de lácteos. Além disso, explica o vice-presidente do Conseeleite e presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, muitas vacas que estavam em fase de lactação foram "secas" propositadamente no período da greve, impactando no volume desta temporada de outono.

O professor da UPF Eduardo Finamore explica que houve queda expressiva na quantidade produzida pelas indústrias em função da greve, algo que não há como ser recuperado. Levantamento do Conseeleite indica que as indústrias gaúchas comercializaram um volume equivalente a 108 milhões de litros em maio de 2018, 16,7% a menos do que os 126 milhões de litros de leite de abril. "Não se pode considerar que a valorização dos produtos foi boa porque, ao mesmo tempo, houve redução de produção com a greve. O prejuízo foi diferente de empresa para empresa, mas a queda de quantidade trouxe impacto direto no lucro das indústrias", pontuou Finamore.

O presidente do Conseeleite, Pedrinho Signori, acrescentou que a greve agravou a crise no campo. "Foi uma pá de cal em muitos produtores que já estavam com dificuldades por inúmeros outros fatores, como estradas precárias, falta de energia e incentivo". Apesar da alta no valor do leite em junho, Guerra destacou que os valores acumulados no Rio Grande do Sul ainda estão abaixo dos de 2017.

CONSELEITE-PR - A diretoria do Conseeleite-Paraná, reunida no dia 19 de junho de 2018 na sede da FAEP na cidade de Curitiba, aprova e divulga os valores de referência para a matéria-prima leite, realizados em maio de 2018, e a projeção dos valores de referência para o mês de junho de 2018,

calculados por metodologia definida pelo Conseeleite-Paraná, partir dos preços médios e do mix de comercialização dos derivados lácteos praticados pelas empresas participantes. Os valores de referência da tabela são para a matéria-prima leite "posto propriedade", o que significa que o frete não deve ser descontado do produtor rural. Nos valores de referência está incluso Funrural de 1,5%, a ser descontado do produtor rural.

Os valores de referência indicados nesta resolução para matéria-prima leite denominada "Leite Padrão" se referem ao leite analisado que contém 3,50% de gordura, 3,10% de proteína, 500 mil células somáticas/ml e 300 mil ufc/ml de contagem bacteriana. Para o leite pasteurizado o valor projetado para o mês de junho de 2018 é de R\$ 2,4423/litro.

Visando apoiar políticas de pagamento da matéria-prima leite conforme a qualidade, o Conseeleite-Paraná disponibiliza um simulador para o cálculo de valores de referência para o leite analisado em função de seus teores de gordura, proteína, contagem de células somáticas e contagem bacteriana. O simulador está disponível no seguinte endereço eletrônico: www.conseeleitepr.com.br.

CONSELEITE-SC - Preços pagos aos produtores de leite em Santa Catarina registraram alta em junho. Seca, excesso de chuva, greve dos caminhoneiros, desestímulo pelos preços baixos – uma série de fatores contribuiu, nos últimos meses, para a diminuição da produção de leite no Brasil. Com a menor oferta dessa matéria-prima, o preço subiu. O Conselho Paritário Produtor/Indústrias de Leite do Estado de Santa Catarina, reunido em Joaçaba, anunciou os valores de referência para este mês de junho com projeção de 11,2% de aumento.

O leite entregue em junho para processamento industrial a ser pago em julho pelos laticínios terá aumento de 12 a 15 centavos/litro. Os valores projetados são os seguintes: leite acima do padrão, R\$ 1,5770/litro; leite padrão, R\$ 1,2821, e abaixo do padrão, R\$ 1,1871. Os valores se referem ao leite posto na propriedade com Funrural incluso.

O mercado catarinense está pagando aos produtores rurais, como de praxe, acima dos valores de referência. O consumidor está sentindo os efeitos dessa nova situação nas gondolas, pois o preço final também subiu no varejo.

Em algumas regiões ocorreu seca e, em outras, excesso de chuvas, prejudicando, em ambos os casos, as pastagens. Com menos alimento, o gado bovino leiteiro produziu menos. Por outro lado, durante a greve dos transportadores, mais de 5 milhões de litros de leite por dia foram jogados fora porque não puderam ser retirados das propriedades rurais, totalizando mais de 50 milhões de litros desperdiçados.

Na última reunião, a diretoria do Conseeleite aprovou os resultados dos estudos da Câmara Técnica relativos aos custos de produção de produtores e indústrias que resultam em novos valores de referência para os derivados lácteos considerados no modelo. Foram alterados os parâmetros de qualidade do Leite-Padrão de acordo com a legislação e as estatísticas relativas ao leite recebido pelas empresas participantes do Conseeleite Santa Catarina. Foram alteradas também as escalas de ágio e deságios para os parâmetros de qualidade e volume.

PREÇO DO LEITE AO PRODUTOR NAS PRINCIPAIS BACIAS E A MÉDIA NACIONAL PONDERADA - EM R\$/LITRO

Mês	SP	MG	GO	RJ	ES	MS	MT	RO	PA	PR	SC	RS	BA	PE	CE	AL	MA	Média Brasil
Maio/18	1,180	1,129	1,093	1,082	1,140	1,033	1,020	1,070	1,050	1,117	1,100	1,090	1,116	1,267	1,242	1,138	1,022	1,116
Junho/18	1,219	1,183	1,153	1,110	1,157	1,101	1,060	1,110	1,060	1,155	1,160	1,140	1,148	1,330	1,273	1,182	1,090	1,165
Varição	3,28%	4,81%	5,50%	2,63%	1,56%	6,54%	3,92%	3,74%	2,86%	3,42%	5,45%	4,63%	2,87%	4,95%	2,51%	3,88%	6,60%	4,34%

Fonte: Scot Consultoria - www.scotconsultoria.com.br

Veículo: Zero Hora
Data: 03/07/2018
Página: pg11, Campo Aberto
Centimetragem: 46cm

O SIGNIFICADO DA ALTA DE 28% NO LEITE

A primeira vista, a alta de 28% verificada no preço do leite pago ao produtor no acumulado do primeiro semestre pode assustar o consumidor e ser motivo de alívio para o criador. Mas é preciso entender o que realmente significa esse aumento apontado por levantamento do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea) da Esalq/USP.

Primeira, mostra cenário de recuperação de preços em 2018. Janeiro começou com valores inferiores a R\$ 1 (veja abaixo). Ainda assim, o preço ainda está aquém do registrado em igual período do ano passado.

– Todo ano é consequência do anterior. Em 2017, houve grande amplitude de preços, com o primeiro semestre de valorização e o segundo de queda significativa. A receita do produtor ficou muito

volátil – pondera Natália Grigol, pesquisadora do Cepea/Esalq.

O consumo em baixa – resultado da deterioração do poder aquisitivo da população – estava “mandando” na balança de formação de preços, compara Natália. O resultado foi o abandono da atividade por muitas famílias e um início de 2018 de preços reduzidos.

Neste momento, a demanda ainda está fraca. Mas a restrição da oferta está pesando mais, impulsionando a valorização. O presidente do Sindicato das Indústrias de Laticínios e Derivados do Estado (Sindilat-RS), Alexandre Guerra, acrescenta que o baixo crescimento da produção em junho e o vazio no mercado causado pela greve dos caninhoneiros ajudam a explicar o momento atual. Para julho, a estimativa da indústria é de manutenção dos preços, para produtores e consumidores.

RÉDIA FOTOGRAFIA (R)-Z/11/2018

Sobe e desce

Preço pago ao produtor (valor, em R\$, por litro)



Considerando-se o acumulado do primeiro semestre, a alta é de 28%



(Fonte: Cepea/Esalq)

Veículo: Zero Hora
Data: 08/07/2018
Página: pg3, Campo Aberto
Centimragem: 30cm

▶ Restrição da oferta faz leite subir 28%

A menor oferta de leite levou ao aumento de 28% nos preços pagos ao produtor no primeiro semestre do ano. Apesar da alta, o preço ainda está abaixo do registrado em igual período do ano passado, segundo o Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea) da Esalq/USP. – Todo ano é consequência do anterior. Em 2017, houve amplitude de preços, com o primeiro semestre de valorização e o segundo de queda significativa. A receita do produtor ficou muito volátil – pondera Natália Grigol, pesquisadora do Cepea/Esalq. O consumo em baixa, pelo

menor poder aquisitivo da população, influenciou a formação de preços. O resultado foi o abandono da atividade por muitas famílias e um início de 2018 de preços abaixo de R\$ 1. Além disso, a produção está abaixo do esperado. – A safra não veio como era para vir – detalha Alexandre Guerra, presidente do Sindicato das Indústrias de Laticínios e Derivados do Estado (Sindilat-RS). Para julho, a estimativa da indústria é de que haja manutenção dos preços, tanto para os produtores quanto para os consumidores.

IMPE/REUNEL/80, 20/07/2018



Veículo: Zero Hora
Data: 08/07/2018
Página: pg2, Campo Aberto
Centimetragem: 24cm



CAMPO RESPONDE

Por que os produtores não doam o leite em vez de jogarem fora quando são impedidos de entregarem à indústria?

Responde: Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados (Sindilat-RS)

O leite é um produto vivo e, exatamente por isso, sujeito a rígidas regras de controle de produção. Assim que as vacas são ordenhadas, o alimento é armazenado em tanques resfriadores para que cheguem o mais rápido possível a 4°C de temperatura. O leite é transportado em tanques isotérmicos até as fábricas, processo que não pode levar mais de 48 horas. Na indústria, o produto cru é analisado e, somente após atestada sua qualidade, é descarregado para ser pasteurizado. Esse processo é obrigatório por lei, pois somente ele garante a destruição dos micror-

ganismos patogênicos que podem estar presentes no alimento.

Os produtores que tiveram sua produção retida, o que ocorreu durante a greve dos caminhoneiros, não puderam doar o leite armazenado na propriedade porque ele extrapolou o prazo de 48 horas nos resfriadores e não havia transporte adequado para carregar esse produto de maneira segura.

Com os tanques lotados devido à interrupção das rotas por vários dias, os criadores também não tinham resfriador para armazenar o produto. Além das dificuldades dos tambos, é importante alertar que, para ser distribuído para o consumo humano, o leite precisa ser transportado, industrializado e envasado corretamente.

Veículo: Correio do Povo

Data: 17/07/2018

Página: pg10, Rural

Centimetragem: 20cm

LEITE

Mapa prorroga padrões

O Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) prorrogou por mais um ano os padrões de 500 mil células somáticas por mililitro (CCS) e de 300 mil unidades formadoras de colônia por mililitro (CBT) presentes no leite cru.

A instrução normativa (IN) 31, que trata do assunto, vale para o Sul, Sudeste e Centro-Oeste do país e, na prática, ficará em vigor até que outra IN, que recebeu propostas do setor produtivo por meio de consulta pública, seja divulgada pelo Mapa. O novo texto irá apontar os padrões de qualidade do leite cru, bem como os critérios para a produção, transporte e recepção do leite nas empresas.

A consultora em Qualidade do Sindilat/RS, veterinária Leticia Vieira, diz que a indústria encami-



ALINA SOUZA / CP MEMÓRIA

Exigência definitiva sairá de consulta

nhou diversas sugestões ao Mapa dentro do prazo da consulta pública. Segundo Leticia, alguns pontos preocupam, como a redução da temperatura do produto cru recebido pelos laticínios, dos atuais 10 graus para 7 graus.

Veículo: Diário da Manhã
Data: 20/07/2018
Página: pg9, Economia
Centimetragem: 170cm

diário
DIÁRIO DA MANHÃ
9
Sexta-feira,
20.07.2018
Passo Fundo

Segundo semestre de recuperação da produção de leite

Alta no valor do produto, devido aos prejuízos da primeira metade do ano, permite maior margem para investimentos e crescimento de volume

Matheus Moraes
matheus@diariodamanha.com

O segundo semestre é o período em que o produtor da bacia leiteira poderá dar o retorno do prejuízo que obteve no primeiro semestre deste ano. O Rio Grande do Sul teve um crescimento de 6,76% no valor do litro do leite no mês de junho, segundo o Conselho Paritário Produtores/Indústrias de Leite do Estado do Rio Grande do Sul (Conseleite/RS). O valor de referência do mês é de R\$ 1,1781, acima do que foi consolidado em maio, com R\$ 1,1035. Em razão do aumento do consumo nos meses de inverno, os valores devem se manter no novo patamar. Além disso, a alta do dólar acaba impactando nos custos e na importação de lácteos.



RS registrou alta de 6,76% no valor do litro do leite em junho

com que ele pudesse recuperar margens, melhorando a remuneração, que fará com que a indústria e o produtor possam voltar a reinvestir declara.

Além disso, a situação que preocupou durante o primeiro semestre fez, também, com que produtores desistissem da produção. Ele cita que apresentar uma margem maior possibilita que a desistência seja menor, cenário que existe há dois anos e meio. "Isso nos ajuda até a parar de ter desistência de produtores da atividade. Se nós olharmos os últimos dois anos e meio, teve quase 20 mil produtores que pararam na atividade. Pararam porque não estava viável", completa. Agora, a ideia é com que se possa produzir um volume maior e estabilizar as contas dos produtores

A expectativa é que, diante das recentes altas no valor do litro de leite, o produtor possa estabilizar e iniciar um giro sobre o que foi perdido no primeiro semestre deste ano. A estiagem nos primeiros meses, aliado a greve dos caminhoneiros, determinaram um vazio na produção de leite. Um levantamento do Conseleite/RS mostrou que houve queda da produção de leite de 126 milhões de litros de leite para 108 milhões de litros de abril para maio deste ano em razão da paralisação dos caminhoneiros.

O produtor de leite da comunidade da Bela Vista, no Interior de Passo Fundo, Gel-

son Soares, admite que viveu com a margem no vermelho nesse primeiro semestre. De acordo com ele, o prejuízo durante a greve foi de 33% de toda sua produção leiteira na primeira metade de 2018. "Foi um prejuízo de nove dias. Leite derramado não tem como recuperar, foi tudo fora. Trabalhamos quase no vermelho. Qualquer problema que der, não se recupera mais. A nossa esperança é começar a recuperar agora na segunda metade do ano", afirma.

O presidente do Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados do Rio Grande do Sul (Sindlat), Ale-

Foto: Divulgação/Agência



Alexandre Guerra,
presidente do Sindlat RS

"O aumento no mês de junho fez com que ele pudesse recuperar margens, melhorando a remuneração, que fará com que a indústria e o produtor possam voltar a reinvestir".

xandre Guerra, explica que o valor do leite tem subido gradativamente em razão de diversos cenários. "O produtor estava trabalhando no prejuízo, a indústria no vermelho também. O aumento agora no mês de junho fez

e da indústria. "Isso depende de fatores como clima, consumo, a economia, a variação cambial. O cenário nosso, de agora, são de valores melhores que o segundo semestre do ano que passou", finaliza Guerra.



Produtos com valor menor que 2017

Apesar da alta do leite em junho, o presidente do Sindlat destaca que os valores acumulados no RS estão abaixo do ano passado nesse mesmo período. De acordo com o levantamento semestral apresentado pelo Conseleite RS, que engloba os meses de janeiro a junho de 2018, dez dos 13 produtos avaliados estão com valores abaixo do praticado no ano passado. São eles: leite líqüido (5,48%), leite pasteurizado (5,87%), leite em pó (2,73%), leite condensado (12%), bebida láctea (3,19%), queijo mussarela (-11,49%), queijo prato (5,03%), requeijão (-4,49%), nata (2,36%) e outros queijos (-16,51%). Apenas iogurte (6,19%), doce de leite (0,94%) e queijo minas (1%) estão acima dos indexadores de 2017.

Veículo: Valor Econômico
Data: 25/07/2018
Página: Agronegócios, B6
Centragem: 156cm

Logística Grandes grupos do setor começam a reforçar suas frotas próprias para diluir o aumento dos fretes

Agroindústrias investem em caminhões

Bettina Barros, Fernando Lopes, Camila Souza Ramos e Alda do Amaral Rocha
De São Paulo

Alvo de duras críticas de produtores, agroindústrias e tradings, a tabela de preços mínimos de fretes rodoviários que aguarda sanção do presidente Michel Temer, estimula um número cada vez maior de projetos que preveem a criação ou o reforço de frotas próprias de caminhões para o escoamento das safras. Para cargas a granel como soja e milho, os valores de fretes para longas distâncias até agora propostos representam, em média, altas de cerca de 30% a 50% em relação aos que vinham sendo praticados, de acordo com estimativas.

Maior exportadora de soja brasileira, a americana Cargill, que desde a primeira versão da tabela de fretes, usada por Brasília para encerrar definitivamente a recente greve dos caminhoneiros, posicionou-se veementemente contra o tabelamento, voltou a sinalizar que poderá investir em uma frota própria para entrar em operação já nesta safra 2018/19. "Com o tabelamento, indústrias e exportadores terão que repensar a forma como irão operar no Brasil", disse, em comunicado, Paulo Sousa, diretor de grãos e processamento da companhia para a América Latina. Segundo ele, a intervenção do governo no mercado de fretes cria "uma ruptura no funcionamento

natural da cadeia de suprimentos e desequilibra os contratos, a ponto de comprometer a confiança na expansão sustentável do agronegócio", além de abrir caminho "para oportunistas trabalharem na informalidade". Nesse contexto, a Cargill reforçou que analisa para a safra 2018/19 adquirir frota própria de caminhões e contratar motoristas.

A paranaense Coamo, maior cooperativa agrícola da América Latina e outra grande exportadora de grãos, tem sobre a mesa um projeto até mais avançado. O grupo, com sede no município de Campo Mourão, acaba de fechar a aquisição de 152 novos caminhões, que já havia sido aprovada para renovar sua frota própria de 280 veículos. Mas a Coamo só decidirá se de fato seguirá o roteiro previsto e venderá um número semelhante ao total adquirido, que estará à disposição até janeiro, depois que uma tabela definitiva de fretes entrar em vigor.

Além dos caminhões próprios, a Coamo opera uma "frota dedicada" de cerca de 600 veículos que pertencem a transportadoras. A cooperativa, que movimentou mais de 10 milhões de toneladas de cargas a granel anualmente, também contrata junto a transportadoras serviços para agilizar o escoamento em picos de colheita e, eventualmente, recorre a fretes no mercado spot. A frota própria, composta basicamente por bitrens de sete eixos, responde por 15% da movimentação total de car-

gas a granel do grupo.

Segundo Airton Galinari, superintendente de logística e operações da Coamo, os últimos valores apresentados pelo governo para os fretes chegam a representar aumentos de 80% a 100% em relação aos custos da frota própria — que normalmente opera em curtas distâncias, nas rotas que chegam às cerca de 60 lojas de insumos, peças e maquinários da cooperativa no Paraná, Santa Catarina e Mato Grosso do Sul — e de 50% na comparação com os custos da "frota dedicada" de 600 caminhões.

Maior empresa de proteínas animais do país, a JBS também está se mexendo por causa do encarecimento dos fretes rodoviários. A companhia acaba de fechar a aquisição de 360 caminhões e estuda ampliar essas compras caso os fretes não sejam revistos, disse uma fonte próxima à empresa de carnes. A frota própria da JBS — que, procurada, preferiu não comentar o assunto — representa mais ou menos um terço do número total de caminhões utilizados em suas operações.

Fontes do setor de agronegócios consultadas pela reportagem nos últimos dias afirmaram que é difícil encontrar produtores ou empresas que não estejam avaliando contar com transporte próprio para amenizar a alta dos fretes. Exemplo desse movimento são os laticínios, que reclamam do grande peso dos custos com transporte em suas contas.



Transporte de soja na região de Rondonópolis, em Mato Grosso: aumento dos fretes poderá encarecer alimentos

"O setor do leite trabalha exclusivamente com transporte rodoviário e não tem alternativa. Dessa forma, o impacto será mais expressivo no produto", afirmou Alexandre Guerra, presidente do Sindilait, que representa os laticínios gaúchos e defende a livre negociação dos fretes. "Não existe espaço para a adoção de tabelas de valores mínimos. Esse custo quem vai pagar é o consumidor", acrescentou ele em comunicado. O Sindilait confirmou que, para

driblar a alta nos custos, algumas empresas do segmento estudam absorver a atividade de transporte ou pelo menos parte dela — alguns laticínios já são responsáveis pela captação do leite nas fazendas produtoras. Para o dirigente, o risco é que o encarecimento do frete leve à revisão de rotas de coleta de leite, o que poderia até acarretar abandono de áreas de pouco volume de produção da matéria-prima. Outra que se debruça sobre a equação dos custos de transporte

é a Copersucar, maior comercializadora de açúcar e etanol do país. "Achamos que a chance do tabelamento dar certo é nenhuma. Mas, no limite, fariamos frotas próprias", afirmou Paulo Roberto de Souza, presidente da companhia, ao Valor. Segundo ele, a Copersucar é menos atingida pela medida porque 60% de sua movimentação já se dá por meio de ferrovias. Mas o restante é movimentado em rodovias e justificaria uma frota própria.

Veículo: Jornal do Comércio

Data: 25/07/2018

Página: pg15, Economia

Centimetragem: 84cm

Tabelamento do frete preocupa laticínios gaúchos

Sindilat afirma que custos adicionais serão pagos pelos consumidores

Os laticínios gaúchos estão preocupados com o reflexo que a nova tabela de frete trará ao preço do leite ao consumidor e seu impacto sobre a inflação no Brasil. O assunto foi alvo de reunião de indústrias associadas ao Sindilat na tarde de ontem, em Porto Alegre. Segundo o presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, a tabela divulgada mexe sensivelmente nos custos da produção e distribuição do leite no Rio Grande do Sul, com elevação que oscila entre 20% e 100% no preço do frete de acordo com a região do Estado.

“O setor do leite trabalha exclusivamente com transporte rodoviário e não tem alternativa. Desta forma, o impacto será mais expressivo no produto”, pontua. O dirigente defende a livre negociação entre os players do mercado brasileiro. “Não existe hoje espaço para a adoção de tabelas de valores mínimos. Este custo quem irá pagar é o consumidor”, ressaltou. A expectativa, alerta ele, é que o Supremo Tribunal Federal (STF) declare a medida inconstitucional.

Para driblar a elevação nos custos de frete, algumas empresas do setor estudam absorver a atividade de transporte ou, ao menos, parte dela. O grande dilema está na distribuição do produto acabado, uma vez que exige maior capilaridade. “A captação do leite no campo já é realizada por algumas empresas”, informa. O risco, alerta o presidente do Sindilat, é que o encarecimento do frete acabe resultando na revisão de algumas rotas de coleta de leite o que, em último caso, acarretaria em abandono de áreas de pouco volume. “A indústria não quer excluir nenhum produtor, mas a elevação do frete pode tornar algumas operações inviáveis tanto no que se refere à captação quanto à comercialização”, completou Guerra.

Além disso, o dirigente ainda prevê o efeito cascata da alta do frete nos insumos do setor lácteo. “Temos que pensar que o frete da madeira, do papel, das embalagens e insumos também sofrerão impacto, o que cria efeito cascata sobre a indústria e no produto que



Setor é um dos grandes prejudicados, pois atua apenas por rodovias



VIDROBOX

DESDE 1971

BLINDEX

TEMPERADOS - LAMINADOS - TERMO-ACÚSTICOS

DIVISÓRIAS - SACADAS - FACHADAS

VIDROS DUPLOS - VIDROS BALÍSTICOS

BOX BLINDEX

VIDROS PARA TODA OBRA!

☎ (51) 3302 . 4343

Chuva e pastagens freiam captação, e leite passa de R\$ 1,30, diz Conseleite

cnega ao consumidor.”

A Cargill também se manifestou ontem sobre o tabelamento. Para a empresa, a medida vai inviabilizar a comercialização antecipada de grãos e que avalia investir em frota própria de caminhões. “Uma alternativa a essa fixação de preços altíssimos que a empresa analisa para a próxima safra é o investimento na verticalização das operações, ou seja, aquisição de frota própria de caminhões e contratação de motoristas”, disse a trading em nota. A Cargill afirma que as compras de serviços de transporte sempre ocorreram com base na oferta e na procura e agricultores, indústrias e exportadores se basearam na análise desses parâmetros para definir seu modelo operacional.

O frio severo das últimas semanas contribuiu para um maior consumo do leite no Rio Grande do Sul e, conseqüentemente, para a elevação do valor de referência auferido pelo Conseleite. Segundo dados divulgados na sede do Sindilat em Porto Alegre, o valor de referência do litro projetado para julho é de R\$ 1,3080, 5,9% acima do resultado consolidado de junho, que fechou em R\$ 1,2350.

O levantamento considera apenas os 10 primeiros dias do mês. Segundo o professor da UPF Eduardo Finamore, a tendência é uma realidade nacional, e os dados ainda carregam reflexo da greve dos caminhoneiros que interrompeu coleta e abastecimento em diversas praças do País no final de maio. “O frio está ajudando o produtor neste momento”, pontuou o presidente do Conseleite, Pedrinho Signori, lembrando que a questão cambial também conteve as importações de leite.

Veículo: Correio do Povo

Data: 25/07/2018

Página: pg10, Rural

Centimetragem: 52cm

LEITE

Cadeia detecta sinais de alento

Expectativa do setor é que recuperação dos preços reequilibre contas do produtor e da indústria

O valor referência do litro do leite em julho, divulgado ontem pelo Conseleite, ficou em R\$ 1,3080 e é 5,9% superior ao consolidado de junho, que foi de R\$ 1,2350. É a primeira vez que as cotações se aproximam dos patamares obtidos em 2016, antes do agravamento da crise no setor. Em julho daquele ano, o valor fixado pelo conselho foi de R\$ 1,3203. No mesmo mês de 2017, no auge das dificuldades do segmento em função das importações e redução do consumo, baixou para R\$ 0,9888.

O presidente do Conseleite, Pe-

drinho Signori, diz que de maio até os primeiros dez dias de julho, o valor pago ao produtor subiu 18%. Afirma ainda que, no novo cenário, o produtor que alimenta seu rebanho a pasto está conseguindo melhor rentabilidade que aquele que utiliza a ração. "Milho e farelo de soja subiram acima do leite e vai demorar para que o produtor que usa ração recomponha sua margem de lucro", analisa.

Signori explica que na rota de valorização do leite nos últimos meses estão dois fatores: a produção menor em razão do frio e das chuvas e o câmbio valorizado, que

fez cair em 40% a importação de lácteos. Ele aponta que, no mesmo mês do ano passado, se registrava uma alta de 14% na captação de leite no Rio Grande do Sul. "Neste mês, o aumento na captação foi de 7% em decorrência principalmente do clima, mais frio e chuvoso que em 2017, o que atrasou as pastagens", completa.

O vice-presidente do Conseleite e presidente do Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados do Rio Grande do Sul (Sindilat), Alexandre Guerra, assinala que para o consumidor o preço do leite teve alta de 7% nos dez pri-

meiros dias de julho. "A melhora do preço começa a reequilibrar a cadeia. O produtor consegue pagar parte de suas contas e a indústria começa a recuperar sua margem de lucro", observa. Guerra acentua, entretanto, que é muito difícil prever se a balança do setor leiteiro vai se ajustar ainda em 2018. "Esperamos um desempenho melhor no segundo semestre, sobre o mesmo período de 2017, mas dependemos de fatores como o clima e o consumo. Então arriscaria dizer que podemos chegar ao fim do ano ao menos com as margens ajustadas", conclui.



SINDILAT/RS

Sindicato da Indústria de Laticínios
do Rio Grande do Sul

CLIPPING ELETRÔNICO

Julho de 2018

Veículo: Emater-RS

Link: <http://www.emater.tche.br/site/multimedia/noticias/detalhe-noticia.php?id=28510#.WzoGr9JKIU>

Página: Notícias

Data: 01/07/2018



01/07/2018

Fórum Itinerante do Leite: Público lota ginásio para discutir os desafios da mão-de-obra

O ginásio do Instituto Federal Farroupilha (Iffar), campus Santa Rosa, esteve lotado nesta terça-feira (26/06), ao receber os painéis técnicos do 6º Fórum Itinerante do Leite. Técnicos, lideranças, agricultores, empresários e estudantes participaram do evento que teve como tema central os desafios da mão-de-obra na atividade leiteira.

O evento neste ano foi sediado pela Fronteira Noroeste, região que possui a maior produção por quilômetro quadrado do país, sendo produzidos 234 litros por km² ao dia, segundo levantamento realizado pela Emater/RS-Ascar.

O público foi recepcionado às 8h30 com o welcome milk e abertura oficial com presença de autoridades como o prefeito de Santa Rosa, Alcides Vicini, diretora-geral do Campus Santa Rosa do Iffar, Renata Rotta, o gerente regional da Emater/RS-Ascar, Ademir Renato Nedel e representantes da Secretaria de Desenvolvimento Rural, Pescar e Cooperativismo (SDR), Secretaria de Agricultura, Pecuária e Irrigação (Seapi), Fundo de Desenvolvimento e Defesa Sanitária Animal (Fundesa), Federação da Agricultura do Rio Grande do Sul (Farsul), Sindicato da Indústria de Laticínios e

Produtos Derivados do RS (Sindilat), Fetag/RS e da Associação das Pequenas Indústrias de Laticínios (APIL), assim como das mais de 20 entidades apoiadoras do evento.

Às 9h o Canal Rural iniciou a transmissão ao vivo do painel com foco na sucessão familiar, cooperação e terceirização, mediado pela jornalista Kellen Severo. Nele, o assistente técnico regional da Emater/RS-Ascar, Ivar Kreutz, abordou a importância da mão de obra e os desafios a serem enfrentados na atividade leiteira, especialmente em relação ao diálogo e à conciliação dos conhecimentos e experiências das diferentes gerações no processo sucessório da propriedade.

A médica veterinária e produtora de leite de Tuparendi, Mariane Moz, relatou a experiência de sua família na busca por conhecimento e investimento na atividade leiteira para garantir a sucessão familiar. Por fim, a gestora financeira e produtora de leite de Tuparendi, Marjori Ghellar, abordou a terceirização de atividades e a cooperação entre produtores para viabilizar a produção de leite, apresentando o caso da Cooperativa de Produtores Cooperlat.

O painel seguinte, com foco no gerenciamento, inovação e automação contou com o relato do médico veterinário da Emater do Paraná, Paulo Tadatoshi Hiroki, que apresentou orientações sobre o planejamento do parto das vacas para garantir férias aos produtores de leite. O administrador do Tambo Nólío, de Paraí (RS) Ezequiel Nólío, chamou a atenção ao apresentar a experiência de robotização da ordenha em sua propriedade.

Os painéis contaram com debatedores representando a Federação dos Trabalhadores na Agricultura (Fetag/RS), Pedrinho Signori, a Farsul, Jorge Rodrigues, e do Sindilat, Alexandre Guerra.

A programação contempla seguiu à tarde com oficinas que ocorreram de forma concomitante. A atividade leiteira sob o olhar das mulheres, oficina mediada pela assistente técnica regional social da Emater/RS-Ascar, Vanessa Gnoatto, contou com os relatos das produtoras de leite Adriana Deak, de Santa Rosa, Sandra Dal Pai Gnatta, de Porto Mauá, Maria Sivert, de Senador Salgado Filho, e Aline Traesel Angst, de Santo Cristo. As produtoras estiveram acompanhadas das extensionistas da Emater/RS-Ascar, Ivânia Polaczinski, Leni Froelich, Cleidi Diel e Eliane Engelmann.

Na oficina sobre produção orgânica de leite e laticínios, moderada pela representante do Iffar Edna Nunes Gonçalves, trouxeram informações sobre o tema a representante do Ministério da Agricultura, Michele de Castro Iza, o produtor de leite em fase de transição para a produção orgânica Eliseu Pelenz, de Santo Cristo, e especialista de região leiteira da Nestlé, São Paulo e Paraná, Agaciel Fiorentin.

O clima e bem-estar animal foi tema da oficina mediada pelo supervisor da Emater/RS-Ascar, Joney Braun. A experiência na área foi apresentada pelos produtores de leite de Campina das Missões, Jandir Konzen, e de São Paulo das Missões, Adolar Kessler.

A reunião técnica sobre tuberculose e brucelose, coordenada pelo médico veterinário da prefeitura de Senador Salgado Filho, Gustavo Groff, também lotou uma das salas do Iffar. Ela contou com a participação de representantes da Seapi, Ana Cláudia Groff, do Ministério da Agricultura, Rodrigo Pereira e Roberto Lucena, da Fundesa, Rogério Kerber, e da CCGL, Jair da Silva Mello.

A realização do evento é do Canal Rural, do Fundesa, do Sindilat/RS, do Sistema Farsul e da Fetag/RS. O fórum contou com o apoio técnico da Emater/RS-Ascar, do Instituto Federal Farroupilha - Campus de Santa Rosa e da Embrapa. O apoio institucional é da Associação Gaúcha de Leite

(AGL), Associação dos Municípios da Grande Santa Rosa (AMGSR), Arranjo Produtivo Local (APL) Leite, Associação das Pequenas Agroindústrias de Laticínios do RS (Apil), Gadolando, Jersey-RS, Coopermil, Cotrimaio, Faculdade de Horizontina (Fahor), Famurs, Fecoagro, Fundação Educacional Machado de Assis (Fema), Instituto Senai, Ministério da Agricultura, Ocergs- SESCOOP, Prefeitura de Santa Rosa, Secretaria de Agricultura Pecuária e Irrigação (Seapi), Secretaria de Desenvolvimento Rural, Pesca e Cooperativismo (SDR), Sociedade Educacional Três de Maio (Setrem), Sicredi e Unijuí.

A programação teve início na noite da segunda-feira (25/06), em uma recepção de lideranças e imprensa com apresentação de políticas públicas municipais e mostra e degustação de produtos lácteos. Na ocasião, indústrias e agroindústrias de diferentes pontos do Estado apresentaram seus principais queijos na mostra de produtos lácteos, com harmonização de suco de uva e vinho colonial, produzidos pela cooperativa de Tucunduva, Coopervino.

Veículo: Portal Terra

Link: <https://www.terra.com.br/economia/preco-do-leite-no-rs-sobe-67-em-junho-com-queda-na-captacao-durante-greve,5d7cc221f1a06efadcb223a49119a0a7ttyad3d3.html>

Página: Economia

Data: 02/07/2018

ECONOMIA

Preço do leite no RS sobe 6,7% em junho com queda na captação durante greve

São Paulo, 21 - O preço do leite ao produtor do Rio Grande do Sul subiu 6,76% em relação a maio. O valor de referência apontado pelo Conseleite-RS passa a ser de R\$ 1,1781 o litro, ante R\$ 1,1035 no mês anterior. O aumento foi puxado pelo leite UHT, de forte consumo no Estado, que se valorizou 14,71%. Também registraram alta requeijão (10,54%), queijo mussarela (8,74%), leite condensado (8,33%) e queijo prato (6,78%). "A tendência é que os valores se mantenham nesse novo patamar motivados pelo aumento de consumo, típico dos meses de inverno, e pela alta do dólar que impacta diretamente nos custos e ajuda a travar a importação de lácteos", diz em nota o vice-presidente do Conseleite e presidente do Sindilat, Alexandre Guerra. Ele lembra

também que muitas vacas que estavam em fase de lactação foram "secas" propositadamente no período da greve dos caminhoneiros, o que influenciou o volume captado. Levantamento do Conseleite indica que as indústrias gaúchas comercializaram em maio 108 milhões de litros, volume 16,7% menor do que os 126 milhões de litros de leite de abril. De janeiro a junho, ainda segundo o Conseleite, dez dos 13 produtos avaliados estão com valores abaixo do praticado no mesmo período do ano anterior: leite UHT (-5,48%), leite pasteurizado (-5,87%), leite em pó (-7,73%), leite condensado (-12%), bebida láctea (-3,19%), queijo mussarela (-11,49%), queijo prato (5,03%), requeijão (-4,49%), nata (-2,36%) e outros queijos (-16,51%). Apenas iogurte (6,19%), doce de leite (0,94%) e queijo minas (1%) estão acima dos indexadores de 2017.

Veículo: Página Rural

Link: <http://www.paginarural.com.br/noticia/258282/emater-rs-ascar-promove-2-seminario-regional-de-bovinocultura-de-leite>

Página: Notícias

Data: 02/07/2018



Eventos > Seminário

RS: Emater/RS-Ascar promove 2º Seminário Regional de Bovinocultura de Leite

Santa Cruz do Sul/RS

Com o objetivo de debater sobre a sucessão rural e a herança produtiva na área de bovinocultura de leite, será realizado na próxima quarta-feira (04), a partir das 8h45, na sede do Esporte Clube Avenida, em Santa Cruz do Sul, o Segundo Seminário Regional de Bovinocultura de Leite do Vale do Rio Pardo. Na programação, constam diferentes temas que envolvem desde a produção leiteira até a comercialização.

A primeira atividade do Seminário será a apresentação da família Breunig, do município sede, que falará sobre "Sucessão Rural e Herança produtiva na produção de leite", destacando as ações desenvolvidas na área pelos integrantes da família. A partir das 10h, será realizada uma mesa redonda com apresentação de ações desenvolvidas por meio do Programa Estadual de Gestão Sustentável da Agricultura Familiar, da Secretaria do Desenvolvimento Rural, Pesca e Cooperativismo (SDR), nos municípios de Passa Sete e General Câmara. Em seguida, e encerrando as atividades da manhã, haverá o debate sobre os relatos com a participação do secretário da SDR, Tarcísio Minetto, o diretor técnico da Emater/RS, Lino Moura, e o presidente do Sicredi Vale do Rio Pardo, Heitor Petry. A mediação será do assistente técnico estadual da Emater/RS-Ascar na área de Bovinocultura de Leite, Jaime Ries.

No período da tarde serão realizadas duas palestras. Na primeira, o médico veterinário da Emater/RS-Ascar, João Guahyba, falará sobre "Manejo de pastagem: estratégias para evitar o vazio forrageiro". Posteriormente, "Bem-estar animal: sombra no piquete ajuda ou atrapalha" será o tema abordado pelo pesquisador da Embrapa, Vanderley Porfírio Silva. "Os temas foram escolhidos entre as principais demandas levantadas pelos extensionistas dos escritórios municipais da Emater, a partir da consulta a produtores de leite dos seus respectivos municípios", explica o gerente adjunto do Escritório Regional da Emater/RS-Ascar de Soledade, Carlos Corrêa da Rosa.

O público interessado em participar do evento deve confirmar presença até a próxima terça-feira (03) no Escritório da Emater/RS-Ascar de Santa Cruz do Sul, por meio do telefone (51) 3711-2793 para que sejam realizadas as reservas de almoço. O Seminário Regional de Bovinocultura de Leite do Vale do Rio Pardo é promovido pela Emater/RS-Ascar, com o patrocínio do Sicredi, Languiru, Cotriel, Afubra e Sindilat e o apoio do Arranjo Produtivo Local (APL) de Agroindústria e Alimentos dos Vale do Rio Pardo.

Veículo: Agrolink

Link: https://www.agrolink.com.br/noticias/emater-rs-ascar-promove-seminario-de-bovinocultura-de-leite_408676.html

Página: Notícias

Data: 03/07/2018



Emater/RS-Ascar promove Seminário de Bovinocultura de Leite

Com o objetivo de debater sobre a sucessão rural e a herança produtiva na área de bovinocultura de leite, será realizado na próxima quarta-feira (04/07)

Com o objetivo de debater sobre a sucessão rural e a herança produtiva na área de bovinocultura de leite, será realizado na próxima quarta-feira (04/07), a partir das 8h45, na sede do Esporte Clube Avenida, em Santa Cruz do Sul, o Segundo Seminário Regional de Bovinocultura de Leite do Vale do Rio Pardo. Na programação, constam diferentes temas que

envolvem desde a produção leiteira até a comercialização.

A primeira atividade do Seminário será a apresentação da família Breunig, do município sede, que falará sobre "Sucessão Rural e Herança produtiva na produção de leite", destacando as ações desenvolvidas na área pelos integrantes da família. A partir das 10h, será realizada uma mesa redonda com apresentação de ações desenvolvidas por meio do Programa Estadual de Gestão Sustentável da Agricultura Familiar, da Secretaria do Desenvolvimento Rural, Pesca e Cooperativismo (SDR), nos municípios de Passa Sete e General Câmara. Em seguida, e encerrando as atividades da manhã, haverá o debate sobre os relatos com a participação do secretário da SDR, Tarcísio Minetto, o diretor técnico da Emater/RS, Lino Moura, e o presidente do Sicredi Vale do Rio Pardo, Heitor Petry. A mediação será do assistente técnico estadual da Emater/RS-Ascar na área de Bovinocultura de Leite, Jaime Ries.

No período da tarde serão realizadas duas palestras. Na primeira, o médico veterinário da Emater/RS-Ascar, João Guahyba, falará sobre "Manejo de pastagem: estratégias para evitar o vazio forrageiro". Posteriormente, "Bem-estar animal: sombra no piquete ajuda ou atrapalha" será o tema abordado

pelo pesquisador da Embrapa, Vanderley Porfírio Silva. "Os temas foram escolhidos entre as principais demandas levantadas pelos extensionistas dos escritórios municipais da Emater, a partir da consulta a produtores de leite dos seus respectivos municípios", explica o gerente adjunto do Escritório Regional da Emater/RS-Ascar de Soledade, Carlos Corrêa da Rosa.

O público interessado em participar do evento deve confirmar presença até a próxima terça-feira (03/07) no Escritório da Emater/RS-Ascar de Santa Cruz do Sul, por meio dos telefones (51) 3711-2793 ou (51) 99883-2889, para que sejam realizadas as reservas de almoço. O Seminário Regional de Bovinocultura de Leite do Vale do Rio Pardo é promovido pela Emater/RS-Ascar, com o patrocínio do Sicredi, Languiru, Cotriel, Afubra e Sindilat e o apoio do Arranjo Produtivo Local (APL) de Agroindústria e Alimentos dos Vale do Rio Pardo.

Veículo: Página Rural

Link: <http://www.paginarural.com.br/noticia/258543/sindilat-gaicho-participa-do-encontro-nacional-da-industria-em-brasilia>

Página: Notícias

Data: 09/07/2018

Eventos > Encontro

DF: Sindilat gaúcho participa do Encontro Nacional da Indústria, em Brasília

Brasília/DF

O presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, integrou comitiva da Federação das Indústrias do Rio Grande do Sul (Fiergs) no 11º Encontro Nacional da Indústria (Enai), convenção anual do setor industrial brasileiro realizada em Brasília nos dias 3 e 4 de julho. Organizado pela Confederação Nacional da Indústria (CNI) desde 2006, o evento reuniu empresários, sindicatos e federações de indústrias para alinhar e validar posicionamentos sobre ações que visam a defesa da indústria nacional.

O encontro levou para o palco candidatos à presidência da República - onde cada um pode se manifestar por tempo determinado. Após os presidentiáveis responderem a três questionamentos feitos pelos representantes das federações presentes, a plateia teve a oportunidade de eleger a pergunta de maior interesse do setor industrial. Para Guerra, iniciativas como essas são importantes para aproximar os presidentiáveis sobre a realidade do setor industrial brasileiro.

"Mostramos a preocupação da indústria com o cenário político-econômico e pontuamos as ações necessárias para o setor voltar a crescer", destacou Guerra.

O presidente do Sindilat informou ainda que os

representantes da indústria entregaram aos candidatos uma agenda com pontos que precisam de atenção do governo, para que no futuro venha a integrar o plano de governo do novo (a) presidente (a).

Fonte: Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat)

Veículo: Milkpoint

Link: <https://www.milkpoint.com.br/noticias-e-mercado/giro-noticias/sindilat-e-homenageado-nos-25-anos-da-embrapa-clima-temperado-209098/>

Página: Giro de Notícias

Data: 10/072018

Sindilat é homenageado nos 25 anos da Embrapa Clima Temperado

O Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados do Estado do Rio Grande do Sul (**Sindilat**) foi homenageado nos festejos dos 25 anos da Embrapa Clima Temperado, instituição federal de pesquisa e fomento à agropecuária com sede em Pelotas/RS. Ao lado de outras 13 entidades que representam o setor primário, o **Sindilat foi o destaque na categoria Cadeia Produtiva**, reconhecimento pelo apoio e parceria na construção e divulgação de conhecimento e soluções tecnológicas e inovadoras em prol do desenvolvimento regional.

O presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, recebeu a placa durante a cerimônia realizada no dia 6 de julho, no auditório Ailton Raseira, na sede da Embrapa. Na oportunidade, o Sindilat também entregou placa alusiva aos 25 anos da empresa de pesquisa reconhecida nacionalmente pela larga história de contribuições para a região de clima temperado brasileira. A Embrapa Clima Temperado desenvolve atividades nas áreas de recursos naturais, meio ambiente, grãos, fruticultura, olerícolas, sistemas de pecuária com ênfase para gado e agricultura de base familiar.

As informações são da Assessoria de Imprensa Sindilat.

Veículo: Milkpoint

Link: <https://www.milkpoint.com.br/noticias-e-mercado/giro-noticias/sindilat-participa-do-encontro-nacional-da-industria-209097/>

Página: Giro de Notícias

Data: 10/07/2018

O presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, integrou comitiva da Federação das Indústrias do Rio Grande do Sul (Fiergs) no 11º Encontro Nacional da Indústria (ENAI), convenção anual do setor industrial brasileiro realizada em Brasília nos dias 3 e 4 de julho. Organizado pela Confederação Nacional da Indústria (CNI) desde 2006, o evento reuniu empresários, sindicatos e federações de indústrias para **alinhas e validar posicionamentos sobre ações que visam a defesa da indústria nacional.**



O encontro levou para o palco candidatos à presidência da República - onde cada um pode se manifestar por tempo determinado. Após os presidencialistas responderem a três questionamentos feitos pelos representantes das federações presentes, a plateia teve a oportunidade de eleger a pergunta de maior interesse do setor industrial. Para Guerra, iniciativas como essas são importantes para aproximar os presidencialistas sobre a realidade do setor industrial brasileiro. “Mostramos a preocupação da indústria com o cenário político-econômico e pontuamos as ações necessárias para o setor voltar a crescer”, destacou Guerra.

O presidente do Sindilat informou ainda que os representantes da indústria entregaram aos candidatos uma agenda com pontos que precisam de atenção do governo, para que no futuro venha a integrar o plano de governo do novo (a) presidente (a).

As informações são do Sindilat.

Veículo: Estação FM 86.5

Link: <http://www.estacaofm.com.br/noticia/sindilat-participa-do-encontro-nacional-da-industria-veoko>

Página: Notícias

Data: 10/07/2018

Sindilat participa do Encontro Nacional da Indústria



Presidente da entidade, Alexandre Guerra destaca a importância do evento

Brasília- O presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, integrou comitiva da Federação das Indústrias do Rio Grande do Sul (Fiergs) no 11º Encontro Nacional da Indústria (ENAI), convenção anual do setor industrial brasileiro realizada em Brasília nos dias 3 e 4 de julho. Organizado pela Confederação Nacional da

Indústria (CNI) desde 2006, o evento reuniu empresários, sindicatos e federações de indústrias para alinhar e validar posicionamentos sobre ações que visam a defesa da indústria nacional.

O encontro levou para o palco candidatos à presidência da República - onde cada um pode se manifestar por tempo determinado. Após os presidentiáveis responderem a três questionamentos feitos pelos representantes das federações presentes, a plateia teve a oportunidade de eleger a pergunta de maior interesse do setor industrial. Para Guerra, iniciativas como essas são importantes para aproximar os presidentiáveis sobre a realidade do setor industrial brasileiro. "Mostramos a preocupação da indústria com o cenário político-econômico e pontuamos as ações necessárias para o setor voltar a crescer", destacou Guerra. O presidente do Sindilat informou ainda que os representantes da indústria entregaram aos candidatos uma agenda com pontos que precisam de atenção do governo, para que no futuro venha a integrar o plano de governo do novo (a) presidente (a).

Veículo: Milkpoint

Link: <https://www.milkpoint.com.br/noticias-e-mercado/giro-noticias/sindilat-e-parceiro-do-2-simpósio-internacional-de-governanca-corporativa-cooperativa-e-territoria-209227/>

Página: Giro de Notícias

Data: 17/07/2018

Sindilat é parceiro do 2º Simpósio Internacional de Governança Corporativa, Cooperativa e Territorial

O Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados do Rio Grande do Sul (**Sindilat**) será parceiro na realização do 2º Simpósio Internacional de Governança Corporativa, Cooperativa e Territorial. Promovido pela Universidade Regional do Noroeste do Rio Grande do Sul (Unijuí), o evento acontece nos dias 22 e 23 de agosto, no Centro de Eventos Unijuí (rua do Comércio, 3000, bairro Universitário).

Composto por um ciclo de palestras e mesas de discussão, o objetivo é fomentar o desenvolvimento de atividades voltadas à investigação e análise dessas governanças em um ambiente científico multi-institucional de âmbito internacional que permitam, em longo prazo, divulgar e debater estudos, pesquisas experiências sobre o assunto.

Entre os palestrantes estarão o doutor em contabilidade Daniel Knebel Baggio, que falará sobre o sistema de governança no ramo do crédito, e a médica oftalmologista Ana Regina Cruz Vlainich, vinculada à Universidade de São Paulo, que ministrará palestra sobre a governança em cooperativas do ramo cooperativista da saúde. Além do ciclo de palestras, a atividade contará com o lançamento do livro *“Governança Corporativa, Cooperativa e Territorial,*

editado pelo Sistema OCERGS/SESCOOP/RS. No total, o evento vai receber 14 palestrantes que darão suas contribuições sobre os temas ligados à governança.

A participação no simpósio é gratuita e pode ser realizada por meio do e-mail ppgdes@unijui.edu.br ou pelo telefone (55) 3332-0598 do Programa de Pós-Graduação Strictu Sensu em Desenvolvimento Regional da Unijuí até o dia 15/08/2018.

Veículo: Página Rural

Link: http://www.paginarural.com.br/noticias_detalhes.php?id=259028&v=1

Página: Notícias

Data: 24/07/2018



[Eventos](#) > [Reunião](#)

RS: alta do frete preocupa laticínios gaúchos, diz Sindilat

Porto Alegre/RS

Os laticínios gaúchos estão preocupados com o reflexo que a nova tabela de frete trará ao preço do leite ao consumidor e seu impacto sobre a inflação no Brasil. O assunto foi alvo de reunião de indústrias associadas ao Sindilat na tarde desta terça-feira (24), em Porto Alegre (RS). Segundo o presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, a tabela ora divulgada mexe sensivelmente nos custos da produção e distribuição do leite no Rio Grande do Sul, com elevação que oscila entre 20% e 100% no preço do frete de acordo com a região do Estado.

"O setor do leite trabalha exclusivamente com transporte rodoviário e não tem alternativa. Desta forma, o impacto será mais expressivo no produto", pontua. O dirigente defende a livre negociação entre os players do mercado brasileiro. "Não existe hoje espaço para a adoção de tabelas de valores mínimos. Este custo quem irá pagar é o consumidor", ressaltou. A expectativa, alerta ele, é que o Supremo Tribunal Federal (STF) declare a medida inconstitucional.

Para driblar a elevação nos custos de frete, algumas empresas do setor estudam absorver a atividade de transporte ou, ao menos, parte dela. O grande dilema está na distribuição do produto acabado, uma vez que exige maior capilaridade. "A captação do leite no campo já é realizada por algumas empresas", informa. O risco, alerta o presidente do Sindilat, é que o encarecimento do frete acabe resultando na revisão de algumas rotas de coleta de leite o que, em último caso, acarretaria em abandono de áreas de pouco volume. "A indústria não quer excluir nenhum produtor, mas a elevação do frete pode tornar algumas operações inviáveis tanto no que se refere à captação quanto à comercialização", completou Guerra.

Além disso, o dirigente ainda prevê o efeito cascata da alta do frente nos insumos do setor lácteo. "Temos que pensar que o frente da madeira, do papel, das embalagens e insumos também sofrerá impacto, o que cria efeito cascata sobre a indústria e no produto que chega ao consumidor".

Fonte: Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat)

Veículo: Valor Econômico

Link: <https://www.valor.com.br/agro/5683835/tabelamento-do-frete-afetara-precos-do-leite-diz-sindilat-rs>

Página: Agronegócios

Data: 24/07/2018

24/07/2018 às 18h24

Tabelamento do frete afetará preços do leite, diz Sindilat-RS

Por Valor | Valor



SÃO PAULO - Os laticínios gaúchos avaliam que a nova tabela de frete vai afetar os preços do leite ao consumidor e terá impactos sobre a inflação no país. Em reunião hoje com indústrias associadas ao Sindilat, em Porto Alegre, o presidente da entidade, Alexandre Guerra, disse que a tabela “mexe sensivelmente nos custos da produção e distribuição do leite no Rio Grande do Sul”, com elevação entre 20% e 100% no preço do frete de acordo com a região do Estado.

“O setor do leite trabalha exclusivamente com transporte rodoviário e não tem alternativa. Dessa forma, o impacto será mais expressivo no produto”, afirmou em nota divulgada pelo Sindilat. Ele defende a livre negociação dos fretes.

“Não existe hoje espaço para a adoção de tabelas de valores mínimos. Este custo quem irá pagar é o consumidor”, acrescentou Guerra.

De acordo com o Sindilat, para driblar a alta nos custos de frete, algumas empresas do setor estudam absorver a atividade de transporte ou, ao menos, parte dela. “A captação do leite no campo já é realizada por algumas empresas”, disse o presidente do Sindilat.

Para o dirigente, o risco é que o encarecimento do frete leve à revisão de algumas rotas de coleta de leite o que poderia até acarretar abandono de áreas de pouco volume de produção da matéria-prima. “A indústria não quer excluir nenhum produtor, mas a elevação do frete pode tornar algumas operações inviáveis tanto no que se refere à captação quanto à comercialização”, disse Guerra, segundo a nota.

Veículo: Jornal Semanário

Link: <http://jornalsemanario.com.br/alta-do-frete-preocupa-laticinios-gauchos/>

Página: Geral

Data: 24/07/2018

Alta do frete preocupa laticínios gaúchos



Os laticínios gaúchos estão preocupados com o reflexo que a nova tabela de frete trará ao preço do leite ao consumidor e seu impacto sobre a inflação no Brasil. O assunto foi alvo de reunião de indústrias associadas ao Sindilat na tarde desta terça-feira, 24, em Porto Alegre (RS). Segundo o presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, a tabela ora divulgada mexe sensivelmente nos custos da produção e distribuição do leite no Rio Grande do Sul, com elevação que oscila entre 20% e 100% no preço do frete de acordo com a região do Estado. “O setor do leite trabalha exclusivamente com transporte rodoviário e não tem alternativa. Desta forma, o impacto será mais expressivo no produto”, pontua. O dirigente defende a livre negociação entre os players do mercado brasileiro. “Não existe hoje espaço para a adoção de tabelas de valores mínimos. Este custo quem irá pagar é o consumidor”, ressaltou.

A expectativa, alerta ele, é que o Supremo Tribunal Federal (STF) declare a medida inconstitucional.

Para driblar a elevação nos custos de frete, algumas empresas do setor estudam absorver a atividade de transporte ou, ao menos, parte dela. O grande dilema está na distribuição do produto acabado, uma vez que exige maior capilaridade. “A captação do leite no campo já é realizada por algumas empresas”, informa. O risco, alerta o presidente do Sindilat, é que o encarecimento do frete acabe resultando na revisão de algumas rotas de coleta de leite o que, em último caso, acarretaria em abandono de áreas de pouco volume. “A indústria não quer excluir nenhum produtor, mas a elevação do frete pode tornar algumas operações inviáveis tanto no que se refere à captação quanto à comercialização”, completou Guerra.

Além disso, o dirigente ainda prevê o efeito cascata da alta do frete nos insumos do setor lácteo. “Temos que pensar que o frete da madeira, do papel, das embalagens e insumos também sofrerá impacto, o que cria efeito cascata sobre a indústria e no produto que chega ao consumidor”.

Fonte: Assessoria de Imprensa

Foto: Carolina Jardine

Veículo: Clic Camaquã

Link: <http://www.cliccamaqua.com.br/noticia/30862/chuva-e-pastagens-freiam-captacao-e-leite-passa-de-r-1-30.html>

Página: Rural

Data: 24/07/2018

Chuva e pastagens freiam captação e leite passa de R\$ 1,30

Frio das últimas semanas contribuiu para o aumento do consumo de laticínios no RS



O frio severo das últimas semanas contribuiu para um maior consumo do leite no Rio Grande do Sul e, conseqüentemente, para a elevação do valor de referência auferido pelo Conseleite. Segundo dados divulgados na manhã desta terça-feira (24), na sede do Sindilat em Porto Alegre (RS), o valor de referência do litro projetado para julho é de R\$ 1,3080, 5,9% acima do resultado consolidado de junho, que fechou em R\$ 1,2350. O levantamento considera apenas os dez primeiros dias do mês.

Segundo o professor da UPF Eduardo Finamore, a tendência é uma realidade nacional, e os dados ainda carregam reflexo da greve dos caminhoneiros que interrompeu coleta e abastecimento em diversas praças do país no final de maio. "O frio está ajudando o produtor neste momento", pontuou o presidente do Conseleite, Pedrinho Signori, lembrando que a questão cambial também conteve as importações de leite.

O vice-presidente do Conseleite e presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, pontuou que os números do Conseleite refletem a lei da oferta e da procura. Ele explica que as pastagens de inverno em 2018 estão mais atrasadas do que em 2017, o que vem freando o aumento da captação típico desta época. "A produção não está crescendo tanto quanto se esperava. Além disso, as chuvas alagaram algumas áreas e prejudicaram o pastejo, impactando na produção dos animais", avaliou.

De acordo com dados do Conseleite, no mês de julho, o queijo prato liderou a alta com reajuste de 24,79%, seguindo do UHT (7,12%). Finamore ainda pontuou que, considerando a correção inflacionária pelo Ipca, o preço de referência real do leite no Rio Grande do Sul está no maior nível desde 2013. "Isso nos mostra que a atividade está trazendo remuneração ao produtor, mas é claro que a viabilidade de cada propriedade depende sempre do grau de investimento de cada tambo", ressaltou Finamore, citando que os cálculos do Conseleite consideram custos como insumos e depreciação de maquinário, por exemplo.

Tabela 1: Valores Finais da Matéria-Prima (Leite) de Referência¹, em R\$ – Junho de 2018.

Matéria-prima	Valores Projetados Junho /18	Valores Finais Junho /18	Diferença (Final – projetado)
I – Maior valor de referência	1,3549	1,4203	0,0654
II – Valor de referência IN 62 ¹	1,1781	1,2350	0,0569
III – Menor valor de referência	1,0603	1,1115	0,0512

(1) Valor para o leite "posto na propriedade" o que significa que o frete não deve ser descontado do produtor rural. Nos valores de referência IN 62 está incluso Funrural de 1,5% a ser descontado do produtor rural

Tabela 2: Valores Projetados da Matéria-Prima (Leite) de Referência¹ IN 62, em R\$ – Julho de 2018.

Matéria-prima	Julho* /18
I – Maior valor de referência	1,5043
II – Valor de referência IN 62	1,3080
III – Menor valor de referência	1,1772

Veículo: Giro Rural

Link: <https://giorural.com/blog/alta-do-frete-preocupa-laticinios-gauchos-diz-sindilat/>

Página: Pecuária

Data: 24/07/2018

Os laticínios gaúchos estão preocupados com o reflexo que a nova tabela de frete trará ao preço do leite ao consumidor e seu impacto sobre a inflação no Brasil. O assunto foi alvo de reunião de indústrias associadas ao Sindilat na tarde desta terça-feira (24), em Porto Alegre (RS). Segundo o presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, a tabela ora divulgada mexe sensivelmente nos custos da produção e distribuição do leite no Rio Grande do Sul, com elevação que oscila entre 20% e 100% no preço do frete de acordo com a região do Estado.

“O setor do leite trabalha exclusivamente com transporte rodoviário e não tem alternativa. Desta forma, o impacto será mais expressivo no produto”, pontua. O dirigente defende a livre negociação entre os players do mercado brasileiro. “Não existe hoje espaço para a adoção de tabelas de valores mínimos. Este custo quem irá pagar é o consumidor”, ressaltou. A expectativa, alerta ele, é que o Supremo Tribunal Federal (STF) declare a medida inconstitucional.

Para driblar a elevação nos custos de frete, algumas empresas do setor estudam absorver a atividade de transporte ou, ao menos, parte dela. O grande dilema está na distribuição do produto acabado, uma vez que exige maior capilaridade. “A captação do leite no campo já é realizada por algumas empresas”, informa. O risco, alerta o presidente do Sindilat, é que o encarecimento do frete acabe resultando na revisão de algumas rotas de coleta de leite o que, em último caso, acarretaria em abandono de áreas de pouco volume. “A indústria não quer excluir nenhum produtor, mas a elevação do frete pode tornar algumas operações inviáveis tanto no que se refere à captação quanto à comercialização”, completou Guerra.

Além disso, o dirigente ainda prevê o efeito cascata da alta do frete nos insumos do setor lácteo. “Temos que pensar que o frete da madeira, do papel, das embalagens e insumos também sofrerá impacto, o que cria efeito cascata sobre a indústria e no produto que chega ao consumidor”.

Fonte: Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat)

Veículo: Jornal do Comércio

Link: https://www.jornaldocomercio.com/_conteudo/economia/2018/07/640029-tabelamento-do-frete-preocupa-laticinios-gauchos.html

Página: Agronegócios

Data: 24/07/2018

AGRONEGÓCIOS Edição impressa de 25/07/2018. Alterada em 24/07 às 22h33min

Tabelamento do frete preocupa laticínios gaúchos



Setor é um dos grandes prejudicados, pois atua apenas por rodovias

/MARCELO G. RIBEIRO/JC

Os laticínios gaúchos estão preocupados com o reflexo que a nova tabela de frete trará ao preço do leite ao consumidor e seu impacto sobre a inflação no Brasil. O assunto foi alvo de reunião de indústrias associadas ao Sindilat na tarde de ontem, em Porto Alegre. Segundo o presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, a tabela divulgada mexe sensivelmente nos custos da produção e distribuição do leite no Rio Grande do Sul, com elevação que oscila entre 20% e 100% no preço do frete de acordo com a região do Estado.

"O setor do leite trabalha exclusivamente com transporte rodoviário e não tem alternativa. Desta forma, o impacto será mais expressivo no produto", pontua. O dirigente defende a livre negociação entre os players do mercado brasileiro. "Não existe hoje espaço para a adoção de tabelas de valores mínimos. Este custo quem irá pagar é o consumidor", ressaltou. A expectativa, alerta ele, é que o Supremo Tribunal Federal (STF) declare a medida inconstitucional.

Para driblar a elevação nos custos de frete, algumas empresas do setor estudam absorver a atividade de transporte ou, ao menos, parte dela. O grande dilema está na distribuição do produto acabado, uma vez que exige maior capilaridade. "A captação do leite no campo já é realizada por algumas empresas", informa. O risco, alerta o presidente do Sindilat, é que o encarecimento do frete acabe resultando na revisão de algumas rotas de coleta de leite o que, em último caso, acarretaria em abandono de áreas de pouco volume. "A indústria não quer excluir nenhum produtor, mas a elevação do frete pode tornar algumas operações inviáveis tanto no que se refere à captação quanto à comercialização", completou Guerra.

Além disso, o dirigente ainda prevê o efeito cascata da alta do frete nos insumos do setor lácteo. "Temos que pensar que o frete da madeira, do papel, das embalagens e insumos também sofrerão impacto, o que cria efeito cascata sobre a indústria e no produto que chega ao consumidor."

A Cargill também se manifestou ontem sobre o tabelamento. Para a empresa, a medida vai inviabilizar a comercialização antecipada de grãos e que avalia investir em frota própria de caminhões. "Uma alternativa a essa fixação de preços altíssimos que a empresa analisa para a próxima safra é o investimento na verticalização das operações, ou seja, aquisição de frota própria de caminhões e contratação de motoristas", disse a trading em nota. A Cargill afirma que as compras de serviços de transporte sempre ocorreram com base na oferta e na procura e agricultores, indústrias e exportadores se basearam na análise desses parâmetros para definir seu modelo operacional.

Chuva e pastagens freiam captação, e leite passa de R\$ 1,30, diz Conseleite

O frio severo das últimas semanas contribuiu para um maior consumo do leite no Rio Grande do Sul e, conseqüentemente, para a elevação do valor de referência auferido pelo Conseleite. Segundo dados divulgados na sede do Sindilat em Porto Alegre, o valor de referência do litro projetado para julho é de R\$ 1,3080, 5,9% acima do resultado consolidado de junho, que fechou em R\$ 1,2350.

O levantamento considera apenas os 10 primeiros dias do mês. Segundo o professor da UPF Eduardo Finamore, a tendência é uma realidade nacional, e os dados ainda carregam reflexo da greve dos caminhoneiros que interrompeu coleta e abastecimento em diversas praças do País no final de maio. "O frio está ajudando o produtor neste momento", pontuou o presidente do Conseleite, Pedrinho Signori, lembrando que a questão cambial também conteve as importações de leite.

Veículo: Portal DBO

Link: <https://portaldbo.com.br/alta-do-frete-preocupa-laticinios-gauchos/>

Página: Indústria

Data: 24/07/2018

INDÚSTRIA / [VER TODOS OS ARTIGOS DESSA CATEGORIA](#)

Alta do frete preocupa laticínios gaúchos

Encarecimento do transporte pode resultar em revisão das rotas de coleta de leite no Estado

Portal DBO - 24/07/2018



Os laticínios gaúchos estão preocupados com o reflexo que a nova tabela de frete trará ao preço do leite ao consumidor e seu impacto sobre a inflação no Brasil. O assunto foi alvo de reunião de indústrias associadas ao Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados do Rio Grande do Sul (Sindilat/RS) na tarde desta terça-feira, 24, em Porto Alegre. Segundo o presidente do Sindilat/RS, Alexandre Guerra, a tabela divulgada mexe sensivelmente nos custos da produção e distribuição do leite no Rio Grande do Sul, com elevação que oscila entre 20% e 100% no preço do frete de acordo com a região do Estado. “O setor do leite trabalha exclusivamente com transporte rodoviário e não tem alternativa. Desta forma, o impacto será mais expressivo no produto”, pontua. O dirigente defende a livre negociação entre os players do mercado brasileiro. “Não existe hoje espaço para a adoção de tabelas de valores mínimos. Este custo quem irá pagar é o consumidor”, ressaltou. A expectativa, diz ele, é que o Supremo Tribunal Federal (STF) declare a medida inconstitucional.

Para driblar a elevação nos custos de frete, algumas empresas do setor estudam absorver a atividade de transporte ou, ao menos, parte dela. O grande dilema está na distribuição do produto acabado, uma vez que exige maior capilaridade. O risco, alerta o presidente do Sindilat, é que o encarecimento do frete acabe resultando na revisão de algumas rotas de coleta de leite o que, em último caso, acarretaria em abandono de áreas de pouco volume. “A indústria não quer excluir nenhum produtor, mas a elevação do frete pode tornar algumas operações inviáveis tanto no que se refere à captação quanto à comercialização”, completou Guerra.

Além disso, o dirigente ainda prevê o efeito cascata da alta do frete nos insumos do setor lácteo. “Temos que pensar que o frete da madeira, do papel, das embalagens e insumos também sofrerá impacto, o que cria efeito cascata sobre a indústria e no produto que chega ao consumidor”.

Preços

O frio severo das últimas semanas contribuiu para um maior consumo do leite no Rio Grande do Sul e, conseqüentemente, para a elevação do valor de referência auferido pelo Conseleite. Segundo dados divulgados nesta terça, o valor de referência do litro projetado para julho é de R\$ 1,3080, 5,9% acima do resultado consolidado de junho, que fechou em R\$ 1,2350. O levantamento considera apenas os dez primeiros dias do mês. Segundo o professor da UPF Eduardo Finamore, a tendência é uma realidade nacional, e os dados ainda carregam reflexo da greve dos caminhoneiros que interrompeu coleta e abastecimento em diversas praças do país no final de maio. “O frio está ajudando o produtor neste momento”, pontuou o presidente do Conseleite, Pedrinho Signori, lembrando que a questão cambial também conteve as importações de leite.

O vice-presidente do Conseleite e presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, pontuou que os números do Conseleite refletem a lei da oferta e da procura. Ele explica que as pastagens de inverno em 2018 estão mais atrasadas do que em 2017, o que vem freando o aumento da captação típico desta época. “A produção não está crescendo tanto quanto se esperava. Além disso, as chuvas alagaram algumas áreas e prejudicaram o pastejo, impactando na produção dos animais”, avaliou.

De acordo com dados do Conseleite, no mês de julho, o queijo prato liderou a alta com reajuste de 24,79%, seguindo do UHT (7,12%). Finamore ainda pontuou que, considerando a correção inflacionária pelo IPCA, o preço de referência real do leite no Rio Grande do Sul está no maior nível desde 2013. “Isso nos mostra que a atividade está trazendo remuneração ao produtor, mas é claro que a viabilidade de cada propriedade depende sempre do grau de investimento de cada tambo”, ressaltou Finamore, citando que os cálculos do Conseleite consideram custos como insumos e depreciação de maquinário, por exemplo.

Fonte: Conseleite e Sindilat.

Veículo: Felipe Vieira

Link: <http://felipevieira.com.br/site/rs-alta-do-frete-preocupa-laticinios-gauchos/>

Página: Notícias

Data: 24/07/2018



RS: Alta do frete preocupa laticínios gaúchos

Os laticínios gaúchos estão preocupados com o reflexo que a nova tabela de frete trará ao preço do leite ao consumidor e seu impacto sobre a inflação no Brasil. O assunto foi alvo de reunião de indústrias associadas ao Sindilat na tarde desta terça-feira (24/7), em Porto Alegre (RS). Segundo o presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, a tabela ora divulgada mexe sensivelmente nos custos da produção e distribuição do leite no Rio Grande do Sul, com elevação que oscila entre 20% e 100% no preço do frete de acordo com a região do Estado. “O setor do leite trabalha exclusivamente com transporte rodoviário e não tem alternativa. Desta forma, o impacto será mais expressivo no produto”, pontua. O dirigente defende a livre negociação entre os players do mercado brasileiro. “Não existe hoje espaço para a adoção de tabelas de valores mínimos. Este custo quem irá pagar é o consumidor”, ressaltou. A expectativa, alerta ele, é que o Supremo Tribunal Federal (STF) declare a medida inconstitucional.

Para driblar a elevação nos custos de frete, algumas empresas do setor estudam absorver a atividade de transporte ou, ao menos, parte dela. O grande dilema está na distribuição do produto acabado, uma vez que exige maior capilaridade. “A captação do leite no campo já é realizada por algumas empresas”, informa. O risco, alerta o presidente do Sindilat, é que o encarecimento do frete acabe resultando na revisão de algumas rotas de coleta de leite o que, em último caso, acarretaria em abandono de áreas de pouco volume. “A indústria não quer excluir nenhum produtor, mas a elevação do frete pode tornar algumas operações inviáveis tanto no que se refere à captação quanto à comercialização”, completou Guerra.

Além disso, o dirigente ainda prevê o efeito cascata da alta do frete nos insumos do setor lácteo. “Temos que pensar que o frete da madeira, do papel, das embalagens e insumos também sofrerá impacto, o que cria efeito cascata sobre a indústria e no produto que chega ao consumidor”.

Veículo: Notícias Agrícolas

Link: <https://www.noticiasagricolas.com.br/noticias/leite/218025-chuva-e-pastagens-freiam-captacao-e-leite-passa-de-r-130-no-rs.html#.W2HF9dJKjcf>

Página: Notícias

Data: 24/07/2018

Chuva e pastagens freiam captação, e leite passa de R\$ 1,30 no RS

O frio severo das últimas semanas contribuiu para um maior consumo do leite no Rio Grande do Sul e, conseqüentemente, para a elevação do valor de referência auferido pelo Conseleite. Segundo dados divulgados na manhã desta terça-feira (24/07), na sede do Sindilat em Porto Alegre (RS), o valor de referência do litro projetado para julho é de R\$ 1,3080, 5,9% acima do resultado consolidado de junho, que fechou em R\$ 1,2350. O levantamento considera apenas os dez primeiros dias do mês. Segundo o professor da UPF Eduardo Finamore, a tendência é uma realidade nacional, e os dados ainda carregam reflexo da greve dos caminhoneiros que interrompeu coleta e abastecimento em diversas praças do país no final de maio. “O frio está ajudando o produtor neste momento”, pontuou o presidente do Conseleite, Pedrinho Signori, lembrando que a questão cambial também conteve as importações de leite.

O vice-presidente do Conseleite e presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, pontuou que os números do Conseleite refletem a lei da oferta e da procura. Ele explica que as pastagens de inverno em 2018 estão mais atrasadas do que em 2017, o que vem freando o aumento da captação típico desta época. “A produção não está crescendo tanto quanto se esperava. Além disso, as chuvas alagaram algumas áreas e prejudicaram o pastejo, impactando na produção dos animais”, avaliou.

De acordo com dados do Conseleite, no mês de julho, o queijo prato liderou a alta com reajuste de 24,79%, seguindo do UHT (7,12%). Finamore ainda pontuou que, considerando a correção inflacionária pelo IPCA, o preço de referência real do leite no Rio Grande do Sul está no maior nível desde 2013. “Isso nos mostra que a atividade está trazendo remuneração ao produtor, mas é claro que a viabilidade de cada propriedade depende sempre do grau de investimento de cada tambo”, ressaltou Finamore, citando que os cálculos do Conseleite consideram custos como insumos e depreciação de maquinário, por exemplo.

Fonte: Conseleite RS

Veículo: Jornal Dia a Dia

Link: <http://jornaldiadia.com.br/2016/?p=464523>

Página: Economia & Negócios

Data: 24/07/2018

Alta do frete preocupa laticínios gaúchos

Os laticínios gaúchos estão preocupados com o reflexo que a nova tabela de frete trará ao preço do leite ao consumidor e seu impacto sobre a inflação no Brasil.

O assunto foi alvo de reunião de indústrias associadas ao Sindilat na tarde desta terça-feira (24/7), em Porto Alegre (RS). Segundo o presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, a tabela ora divulgada mexe sensivelmente nos custos da produção e distribuição do leite no Rio Grande do Sul, com elevação que oscila entre 20% e 100% no preço do frete de acordo com a região do Estado. “O setor do leite trabalha exclusivamente com transporte rodoviário e não tem alternativa.

Desta forma, o impacto será mais expressivo no produto”, pontua. O dirigente defende a livre negociação entre os players do mercado brasileiro. “Não existe hoje espaço para a adoção de tabelas de valores mínimos. Este custo quem irá pagar é o consumidor”, ressaltou. A expectativa, alerta ele, é que o Supremo Tribunal Federal (STF) declare a medida inconstitucional.

Para driblar a elevação nos custos de frete, algumas empresas do setor estudam absorver a atividade de transporte ou, ao menos, parte dela. O grande dilema está na distribuição do produto acabado, uma vez que exige maior capilaridade. “A captação do leite no campo já é realizada por algumas empresas”, informa.

O risco, alerta o presidente do Sindilat, é que o encarecimento do frete acabe resultando na revisão de algumas rotas de coleta de leite o que, em último caso, acarretaria em abandono de áreas de pouco volume. “A indústria não quer excluir nenhum produtor, mas a elevação do frete pode tornar algumas operações inviáveis tanto no que se refere à captação quanto à comercialização”, completou Guerra.

Além disso, o dirigente ainda prevê o efeito cascata da alta do frete nos insumos do setor lácteo. “Temos que pensar que o frete da madeira, do papel, das embalagens e insumos também sofrerá impacto, o que cria efeito cascata sobre a indústria e no produto que chega ao consumidor”.

Foto: Carolina Jardine

Veículo: Jornal Dia a Dia

Link: <http://jornaldiadia.com.br/2016/?p=464387>

Página: Notícias

Data: 24/07/2018

Chuva e pastagens freiam captação, e leite passa de R\$ 1,30

O frio severo das últimas semanas contribuiu para um maior consumo do leite no Rio Grande do Sul e, conseqüentemente, para a elevação do valor de referência auferido pelo Conseleite. Segundo dados divulgados na manhã desta terça-feira (24/07), na sede do Sindilat em Porto Alegre (RS), o valor de referência do litro projetado para julho é de R\$ 1,3080, 5,9% acima do resultado consolidado de junho, que fechou em R\$ 1,2350. O levantamento considera apenas os dez primeiros dias do mês. Segundo o professor da UPF Eduardo Finamore, a tendência é uma realidade nacional, e os dados ainda carregam reflexo da greve dos caminhoneiros que interrompeu coleta e abastecimento em diversas praças do país no final de maio. “O frio está ajudando o produtor neste momento”, pontuou o presidente do Conseleite, Pedrinho Signori, lembrando que a questão cambial também conteve as importações de leite.

O vice-presidente do Conseleite e presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, pontuou que os números do Conseleite refletem a lei da oferta e da procura. Ele explica que as pastagens de inverno em 2018 estão mais atrasadas do que em 2017, o que vem freando o aumento da captação típico desta época. “A produção não está crescendo tanto quanto se esperava. Além disso, as chuvas alagaram algumas áreas e prejudicaram o pastejo, impactando na produção dos animais”, avaliou.

De acordo com dados do Conseleite, no mês de julho, o queijo prato liderou a alta com reajuste de 24,79%, seguindo do UHT (7,12%). Finamore ainda pontuou que, considerando a correção inflacionária pelo IPCA, o preço de referência real do leite no Rio Grande do Sul está no maior nível desde 2013. “Isso nos mostra que a atividade está trazendo remuneração ao produtor, mas é claro que a viabilidade de cada propriedade depende sempre do grau de investimento de cada tambo”, ressaltou Finamore, citando que os cálculos do Conseleite consideram custos como insumos e depreciação de maquinário, por exemplo.

Tabela 1: Valores Finais da Matéria-Prima (Leite) de Referência¹, em R\$ – Junho de 2018.

Matéria-prima	Valores Projetados Junho /18	Valores Finais Junho /18	Diferença (Final – projetado)
I – Maior valor de referência	1,3549	1,4203	0,0654
II – Valor de referência IN 62 ¹	1,1781	1,2350	0,0569
III – Menor valor de referência	1,0603	1,1115	0,0512

(1) Valor para o leite “posto na propriedade” o que significa que o frete não deve ser descontado do produtor rural. Nos valores de referência IN 62 está incluso Funnrural de 1,5% a ser descontado do produtor rural

Tabela 2: Valores Projetados da Matéria-Prima (Leite) de Referência¹ IN 62, em R\$ – Julho de 2018.

Matéria-prima	Julho*/18
I – Maior valor de referência	1,5043
II – Valor de referência IN 62	1,3080
III – Menor valor de referência	1,1772



Foto: Carolina Jardine

Fonte: Jardine Agência de Com.,

Veículo: Terra Viva

Link: http://www.terraviva.com.br/site/index.php?option=com_k2&view=item&id=18335:chuva-e-pastagens-freiam-captacao-e-leite-passa-de-r-1-30

Página: Notícias

Data: 24/07/2018

Chuva e pastagens freiam captação, e leite passa de R\$ 1,30



Preço/RS - O frio severo das últimas semanas contribuiu para um maior consumo do leite no Rio Grande do Sul e, conseqüentemente, para a elevação do valor de referência auferido pelo Conseleite. Segundo dados divulgados na manhã desta terça-feira (24), na sede do Sindilat em Porto Alegre (RS), o valor de referência do litro projetado para julho é de R\$ 1,3080, 5,9% acima do resultado consolidado de junho, que fechou em R\$ 1,2350.

O levantamento considera apenas os dez primeiros dias do mês.



Segundo o professor da UPF Eduardo Finamore, a tendência é uma realidade nacional, e os dados ainda carregam reflexo da greve dos caminhoneiros que interrompeu coleta e abastecimento em diversas praças do país no final de maio. "O frio está ajudando o produtor neste momento", pontuou o presidente do Conseleite, Pedrinho Signori, lembrando que a questão cambial também conteve as importações de leite.

O vice-presidente do Conseleite e presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, pontuou que os números do Conseleite refletem a lei da oferta e da procura. Ele explica que as pastagens de inverno em 2018 estão mais atrasadas do que em 2017, o que vem freando o aumento da captação típico desta época. "A produção não está crescendo tanto quanto se esperava. Além disso, as chuvas alagaram algumas áreas e prejudicaram o pastejo, impactando na produção dos animais", avaliou.

De acordo com dados do Conseleite, no mês de julho, o queijo prato liderou a alta com reajuste de 24,79%, seguindo do UHT (7,12%). Finamore ainda pontuou que, considerando a correção inflacionária pelo Ipca, o preço de referência real do leite no Rio Grande do Sul está no maior nível desde 2013. "Isso nos mostra que a atividade está trazendo remuneração ao produtor, mas é claro que a viabilidade de cada propriedade depende sempre do grau de investimento de cada tambo", ressaltou Finamore, citando que os cálculos do Conseleite consideram custos como insumos e depreciação de maquinário, por exemplo.

Tabela 1: Valores Finais da Matéria-Prima (Leite) de Referência¹, em R\$ – Junho de 2018.

Matéria-prima	Valores Projetados Junho /18	Valores Finais Junho /18	Diferença (Final – projetado)
I – Maior valor de referência	1,3549	1,4203	0,0654
II – Valor de referência IN 62 ¹	1,1781	1,2350	0,0569
III – Menor valor de referência	1,0603	1,1115	0,0512

(1) Valor para o leite "posto na propriedade" o que significa que o frete não deve ser descontado do produtor rural. Nos valores de referência IN 62 está incluso Funrural de 1,5% a ser descontado do produtor rural

Tabela 2: Valores Projetados da Matéria-Prima (Leite) de Referência¹ IN 62, em R\$ – Julho de 2018.

Matéria-prima	Julho* /18
I – Maior valor de referência	1,5043
II – Valor de referência IN 62	1,3080
III – Menor valor de referência	1,1772

Veículo: MilkPoint

Link: <https://www.milkpoint.com.br/noticias-e-mercado/giro-noticias/conseleite-chuva-e-pastagens-freiam-captacao-e-leite-passa-de-r-130-209361/>

Página: Giro de Notícias

Data: 24/07/2018

Conseleite/RS: chuva e pastagens freiam captação e leite passa de R\$ 1,30

O frio severo das últimas semanas contribuiu para um maior consumo do leite no Rio Grande do Sul e, consequentemente, para a elevação do valor de referência auferido pelo Conseleite. Segundo dados divulgados na manhã desta terça-feira (24/07), na sede do Sindilat em Porto Alegre (RS), o valor de referência do litro projetado para julho é de R\$ 1,3080, 5,9% acima do resultado consolidado de junho, que fechou em R\$ 1,2350.

Segundo o professor da UPF Eduardo Finamore, a tendência é uma realidade nacional, e os dados ainda carregam reflexo da greve dos caminhoneiros que interrompeu a coleta e o abastecimento em diversas praças do país no final de maio. “O frio está ajudando o produtor neste momento”, pontuou o presidente do Conseleite, Pedrinho Signori, lembrando que a questão cambial também conteve as importações de leite.

O vice-presidente do Conseleite e presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, pontuou que **os números do Conseleite refletem a lei da oferta de da procura**. Ele explica que as pastagens de inverno em 2018 estão mais atrasadas do que em 2017, o que vem **freando o aumento da captação típico desta época**. “A produção não está crescendo tanto quanto se esperava. Além disso, as chuvas alagaram

algumas áreas e prejudicaram o pastejo, impactando na produção dos animais”, avaliou.

De acordo com dados do Conseleite, no mês de julho, o **queijo prato liderou a alta com reajuste de 24,79%**, seguindo do **UHT (7,12%)**. Finamore ainda pontuou que, considerando a correção inflacionária pelo IPCA, o preço de referência real do leite no Rio Grande do Sul está no maior nível desde 2013. “Isso nos mostra que a atividade está trazendo remuneração ao produtor, mas é claro que a viabilidade de cada propriedade depende sempre do grau de investimento de cada tambo”, ressaltou Finamore, citando que os cálculos do Conseleite consideram custos como insumos e depreciação de maquinário, por exemplo.

Tabela 1: Valores Finais da Matéria-Prima (Leite) de Referência¹, em R\$ – Junho de 2018.

Matéria-prima	Valores Projetados Junho /18	Valores Finais Junho /18	Diferença (Final – projetado)
I – Maior valor de referência	1,3549	1,4203	0,0654
II – Valor de referência IN 62 ¹	1,1781	1,2350	0,0569
III – Menor valor de referência	1,0603	1,1115	0,0512

(1) Valor para o leite “posto na propriedade” o que significa que o frete não deve ser descontado do produtor rural. Nos valores de referência IN 62 está incluso Funnrural de 1,5% a ser descontado do produtor rural

Tabela 2: Valores Projetados da Matéria-Prima (Leite) de Referência¹ IN 62, em R\$ – Julho de 2018.

Matéria-prima	Julho*/18
I – Maior valor de referência	1,5043
II – Valor de referência IN 62	1,3080
III – Menor valor de referência	1,1772

Veículo: Bolsa Brasileira de Mercadorias

Link: <https://www.bbmnet.com.br/noticia/chuva-e-pastagens-freiam-captacao-e-leite-passa-de-r-130-no-rs>

Página: Notícias

Data: 24/07/2018

Chuva e pastagens freiam captação, e leite passa de R\$ 1,30 no RS

O frio severo das últimas semanas contribuiu para um maior consumo do leite no Rio Grande do Sul e, conseqüentemente, para a elevação do valor de referência auferido pelo Conseleite. Segundo dados divulgados na manhã desta terça-feira (24/07), na sede do Sindilat em Porto Alegre (RS), o valor de referência do litro projetado para julho é de R\$ 1,3080, 5,9% acima do resultado consolidado de junho, que fechou em R\$ 1,2350. O levantamento considera apenas os dez primeiros dias do mês. Segundo o professor da UPF Eduardo Finamore, a tendência é uma realidade nacional, e os dados ainda carregam reflexo da greve dos caminhoneiros que interrompeu coleta e abastecimento em diversas praças do país no final de maio. “O frio está ajudando o produtor neste momento”, pontuou o presidente do Conseleite, Pedrinho Signori, lembrando que a questão cambial também conteve as importações de leite.

O vice-presidente do Conseleite e presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, pontuou que os números do Conseleite refletem a lei da oferta e da procura. Ele explica que as pastagens de inverno em 2018 estão mais atrasadas do que em 2017, o que vem freando o aumento da captação típico desta época. “A produção não está crescendo tanto quanto se esperava. Além disso, as chuvas alagaram algumas áreas e prejudicaram o pastejo, impactando na produção dos animais”, avaliou.

De acordo com dados do Conseleite, no mês de julho, o queijo prato liderou a alta com reajuste de 24,79%, seguindo do UHT (7,12%). Finamore ainda pontuou que, considerando a correção inflacionária pelo IPCA, o preço de referência real do leite no Rio Grande do Sul está no maior nível desde 2013. “Isso nos mostra que a atividade está trazendo remuneração ao produtor, mas é claro que a viabilidade de cada propriedade depende sempre do grau de investimento de cada tambo”, ressaltou Finamore, citando que os cálculos do Conseleite consideram custos como insumos e depreciação de maquinário, por exemplo.

Fonte: Conseleite RS

Veículo: AgroNovas

Link: <http://www.agronovas.com.br/preco-do-leite-9/>

Página: Capa

Data: 25/07/2018

[HOME](#) [CAPA](#) **PREÇO DO LEITE**



PREÇO DO LEITE

O frio severo das últimas semanas contribuiu para um maior consumo do leite no Rio Grande do Sul e, conseqüentemente, para a elevação do valor de referência auferido pelo Conseleite. Segundo dados divulgados na manhã desta terça-feira (24/07), na sede do Sindilat em Porto Alegre (RS), o valor de referência do litro projetado para julho é de R\$ 1,3080, 5,9% acima do resultado consolidado de junho, que fechou em R\$ 1,2350. O levantamento considera apenas os dez primeiros dias do mês. Segundo o professor da UPF Eduardo Finamore, a tendência é uma realidade nacional, e os dados ainda carregam reflexo da greve dos caminhoneiros que interrompeu coleta e abastecimento em diversas praças do país no final de maio.

“O frio está ajudando o produtor neste momento”, pontuou o presidente do Conseleite, Pedrinho Signori, lembrando que a questão cambial também conteve as importações de leite.

O vice-presidente do Conseleite e presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, pontuou que os números do Conseleite refletem a lei da oferta e da procura. Ele explica que as pastagens de inverno em 2018 estão mais atrasadas do que em 2017, o que vem freando o aumento da captação típico desta época.

“A produção não está crescendo tanto quanto se esperava. Além disso, as chuvas alagaram algumas áreas e prejudicaram o pastejo, impactando na produção dos animais”, avaliou.

De acordo com dados do Conseleite, no mês de julho, o queijo prato liderou a alta com reajuste de 24,79%, seguindo do UHT (7,12%). Finamore ainda pontuou que, considerando a correção inflacionária pelo IPCA, o preço de referência real do leite no Rio Grande do Sul está no maior nível desde 2013.

Veículo: Milkpoint

Link: <https://www.milkpoint.com.br/noticias-e-mercado/giro-noticias/frete-tabelado-vai-elevar-preco-dos-alimentos-dizem-associacoes-209368/>

Página: Giro de Notícias

Data: 25/07/2018

Frete tabelado vai elevar preço dos alimentos, dizem associações

O **tabelamento do frete rodoviário** instituído pelo governo brasileiro para atender caminhoneiros após a histórica paralisação de maio já está impactando os **preços dos alimentos**, que ficarão ainda mais caros, caso a medida não seja revista, afirmaram associações do setor do agronegócio e de transporte em nota.

Aqueles que precisam contratar frete estão impedidos de negociar preços, o que eleva custos de toda a cadeia produtiva, dos fertilizante, grãos e carnes, na medida em que os insumos ficam mais caros, segundo nota publicada pela Abiove, Acebra, Anec, Anut e Aprosoja.

As associações ainda alertam para o **risco de redução da produção de alimentos** nas áreas mais distantes dos grandes centros, o que terá um efeito também sobre a oferta e nas cotações dos produtos. “Outros produtos também ficarão mais caros, como a gasolina e o diesel. O aumento dos preços dos combustíveis impactará os custos de produtos... Ou seja, teremos mais inflação”, afirmaram as entidades, que dizem que “empregos” serão perdidos.

O Congresso aprovou no início do mês medida provisória assinada pelo presidente Michel Temer que cria política de preços mínimos para frete rodoviário. Para virar lei, a medida precisa de sanção de Temer.

As entidades lembram que o “Brasil já teve experiências trágicas com controle de preços e da livre competição pelo governo”, e destacaram que o Executivo e o Legislativo fracassaram em evitar que o país recaísse

nessas mesmas práticas. “Cabe agora ao Judiciário evitar esse retrocesso”, pedem.

O caso está em debate no Supremo Tribunal Federal. O ministro Luiz Fux deverá retomar a discussão do assunto em meados de agosto. Associações da indústria, como a CNI, entraram com ação na Justiça pedindo a inconstitucionalidade da tabela.

Alta do frete preocupa laticínios gaúchos

Os laticínios gaúchos estão preocupados com o reflexo que a nova tabela de frete trará ao preço do leite ao consumidor e seu impacto sobre a inflação no Brasil. O assunto foi alvo de reunião de indústrias associadas ao Sindilat na tarde desta terça-feira (24/7), em Porto Alegre (RS). Segundo o presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, a tabela ora divulgada **mexe sensivelmente nos custos da produção e distribuição do leite no Rio Grande do Sul**, com elevação que oscila entre 20% e 100% no preço do frete de acordo com a região do Estado.

“O setor do leite trabalha exclusivamente com transporte rodoviário e não tem alternativa. Desta forma, o impacto será mais expressivo no produto”, pontua. O dirigente defende a livre negociação entre os players do mercado brasileiro. “Não existe hoje espaço para a adoção de tabelas de valores mínimos. Este custo quem irá pagar é o consumidor”, ressaltou. A expectativa, alerta ele, é que o Supremo Tribunal Federal (STF) declare a medida inconstitucional.

Para driblar a elevação nos custos de frete, algumas empresas do setor estudam absorver a atividade de transporte ou, ao menos, parte dela. O grande dilema está na distribuição do produto acabado, uma vez que exige maior capilaridade. “A captação do leite no campo já é realizada por algumas empresas”, informa. O risco, alerta o presidente do Sindilat, é que o encarecimento do frete acabe resultando na revisão de algumas rotas de coleta de leite o que, em último caso, acarretaria em abandono de áreas de pouco volume. “A indústria não quer excluir nenhum produtor, mas a elevação do frete pode tornar algumas operações inviáveis tanto no que se refere à captação quanto à comercialização”, completou Guerra. Além disso, o dirigente ainda prevê o efeito cascata da alta do frete nos insumos do setor lácteo.

As informações são da Reuters e do Sindilat, adaptadas pela Equipe MilkPoint

Veículo: Jornal Minuano

Link: <http://www.jornalminuano.com.br/noticia/2018/07/25/preco-referencia-do-leite-sobe-diz-conseleite>

Página: Notícias

Data: 25/07/2018

Preço referência do leite sobe, diz Conseleite

O frio severo das últimas semanas contribuiu para um maior consumo do leite no Rio Grande do Sul e, conseqüentemente, para a elevação do valor de referência auferido pelo Conseleite. Segundo dados divulgados na manhã de ontem, em Porto Alegre, o valor de referência do litro projetado para julho é de R\$ 1,3080, 5,9% acima do resultado consolidado de junho, que fechou em R\$ 1,2350.

O levantamento considera apenas os dez primeiros dias do mês. "O frio está ajudando o produtor neste momento", pontuou o presidente do Conseleite, Pedrinho Signori, lembrando que a questão cambial também conteve as importações de leite. Já o vice-presidente do Conseleite e presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, pontuou que os números refletem a lei da oferta e da procura. Ele explica que as pastagens de inverno em 2018 estão mais atrasadas do que em 2017, o que vem freando o aumento da captação típico desta época. "A produção não está crescendo tanto quanto se esperava. Além disso, as chuvas alagaram algumas áreas e prejudicaram o pastejo, impactando na produção dos animais", avaliou.

De acordo com dados do Conseleite, no mês de julho, o queijo prato liderou a alta com reajuste de 24,79%, seguindo do UHT (7,12%).

Veículo: Gado e Cia

Link: <http://www.gadoecia.com.br/gado-de-leite-comprar-vender/alta-do-frete-preocupa-laticinios-gauchos/>

Data: 25/07/2018

Alta do frete preocupa laticínios gaúchos

Os laticínios gaúchos estão preocupados com o reflexo que a nova tabela de frete trará ao preço do leite ao consumidor e seu impacto sobre a inflação no Brasil. O assunto foi alvo de reunião de indústrias associadas ao Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados do Rio Grande do Sul (Sindilat/RS) na tarde desta terça-feira, 24, em Porto Alegre. Segundo o presidente do Sindilat/RS, Alexandre Guerra, a tabela divulgada mexe sensivelmente nos custos da produção e distribuição do leite no Rio Grande do Sul, com elevação que oscila entre 20% e 100% no preço do frete de acordo com a região do Estado. “O setor do leite trabalha exclusivamente com transporte rodoviário e não tem alternativa. Desta forma, o impacto será mais expressivo no produto”, pontua. O dirigente defende a livre negociação entre os players do mercado brasileiro. “Não existe hoje espaço para a adoção de tabelas de valores mínimos. Este custo quem irá pagar é o consumidor”, ressaltou. A expectativa, diz ele, é que o Supremo Tribunal Federal (STF) declare a medida inconstitucional.

Para driblar a elevação nos custos de frete, algumas empresas do setor estudam absorver a atividade de transporte ou, ao menos, parte dela. O grande dilema está na distribuição do produto acabado, uma vez que exige maior capilaridade. O risco, alerta o presidente do Sindilat, é que o encarecimento do frete acabe resultando na revisão de algumas rotas de coleta de leite o que, em último caso, acarretaria em abandono de áreas de pouco volume. “A indústria não quer excluir nenhum produtor, mas a elevação do frete pode tornar algumas operações inviáveis tanto no que se refere à captação quanto à comercialização”, completou Guerra.

Além disso, o dirigente ainda prevê o efeito cascata da alta do frete nos insumos do setor lácteo. “Temos que pensar que o frete da madeira, do papel, das embalagens e insumos também sofrerá impacto, o que cria efeito cascata sobre a indústria e no produto que chega ao consumidor”.

Preços

O frio severo das últimas semanas contribuiu para um maior consumo do leite no Rio Grande do Sul e, conseqüentemente, para a elevação do valor de referência auferido pelo Conseleite. Segundo dados divulgados nesta terça, o valor de referência do litro projetado para julho é de R\$ 1,3080, 5,9% acima do resultado consolidado de junho, que fechou em R\$ 1,2350. O levantamento considera apenas os dez primeiros dias do mês. Segundo o professor da UPF Eduardo Finamore, a tendência é uma realidade nacional, e os dados ainda carregam reflexo da greve dos caminhoneiros que interrompeu coleta e abastecimento em diversas praças do país no final de maio. “O frio está ajudando o

produtor neste momento”, pontuou o presidente do Conceleite, Pedrinho Signori, lembrando que a questão cambial também conteve as importações de leite.

O vice-presidente do Conceleite e presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, pontuou que os números do Conceleite refletem a lei da oferta e da procura. Ele explica que as pastagens de inverno em 2018 estão mais atrasadas do que em 2017, o que vem freando o aumento da captação típico desta época. “A produção não está crescendo tanto quanto se esperava. Além disso, as chuvas alagaram algumas áreas e prejudicaram o pastejo, impactando na produção dos animais”, avaliou.

De acordo com dados do Conceleite, no mês de julho, o queijo prato liderou a alta com reajuste de 24,79%, seguindo do UHT (7,12%). Finamore ainda pontuou que, considerando a correção inflacionária pelo IPCA, o preço de referência real do leite no Rio Grande do Sul está no maior nível desde 2013. “Isso nos mostra que a atividade está trazendo remuneração ao produtor, mas é claro que a viabilidade de cada propriedade depende sempre do grau de investimento de cada tambo”, ressaltou Finamore, citando que os cálculos do Conceleite consideram custos como insumos e depreciação de maquinário, por exemplo.

Fonte: Conceleite e Sindilat.

Veículo: Alfonsin

Link: <https://alfonsin.com.br/agronegocios-tabelamento-do-frete-preocupa-laticinios-gachos/>

Página: Notícias

Data: 24/07/2018

AGRONEGÓCIOS – Tabelamento do frete preocupa laticínios gaúchos

Publicado em: 25/07/2018 | 09h 34m 15s

Categorias: Jornal do Comércio



Setor é um dos grandes prejudicados, pois atua apenas por rodovias

Os laticínios gaúchos estão preocupados com o reflexo que a nova tabela de frete trará ao preço do leite ao consumidor e seu impacto sobre a inflação no Brasil. O assunto foi alvo de reunião de indústrias associadas ao Sindilat na tarde de ontem, em Porto Alegre. Segundo o presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, a tabela divulgada mexe sensivelmente nos custos da produção e distribuição do leite no Rio Grande do Sul, com elevação que oscila entre 20% e 100% no preço do frete de acordo com a região do Estado.

"O setor do leite trabalha exclusivamente com transporte rodoviário e não tem alternativa. Desta forma, o impacto será mais expressivo no produto", pontua. O dirigente defende a livre negociação entre os players do mercado brasileiro. "Não existe hoje espaço para a adoção de tabelas de valores mínimos. Este custo quem irá pagar é o consumidor", ressaltou. A expectativa, alerta ele, é que o Supremo Tribunal Federal (STF) declare a medida inconstitucional.

Para driblar a elevação nos custos de frete, algumas empresas do setor estudam absorver a atividade de transporte ou, ao menos, parte dela. O grande dilema está na distribuição do produto acabado, uma vez que exige maior capilaridade. "A captação do leite no campo já é realizada por algumas empresas", informa. O risco, alerta o presidente do Sindilat, é que o encarecimento do frete acabe resultando na revisão de algumas rotas de coleta de leite o que, em último caso, acarretaria em abandono de áreas de pouco volume. "A indústria não quer excluir nenhum produtor, mas a elevação do frete pode tornar algumas operações inviáveis tanto no que se refere à captação quanto à comercialização", completou Guerra.

Além disso, o dirigente ainda prevê o efeito cascata da alta do frete nos insumos do setor lácteo. "Temos que pensar que o frete da madeira, do papel, das embalagens e insumos também sofrerão impacto, o que cria efeito cascata sobre a indústria e no produto que chega ao consumidor."

A Cargill também se manifestou ontem sobre o tabelamento. Para a empresa, a medida vai inviabilizar a comercialização antecipada de grãos e que avalia investir em frota própria de caminhões. "Uma alternativa a essa fixação de preços altíssimos que a empresa analisa para a próxima safra é o investimento na verticalização das operações, ou seja, aquisição de frota própria de caminhões e contratação de motoristas", disse a trading em nota. A Cargill afirma que as compras de serviços de transporte sempre ocorreram com base na oferta e na procura e agricultores, indústrias e exportadores se basearam na análise desses parâmetros para definir seu modelo operacional.

Chuva e pastagens freiam captação, e leite passa de R\$ 1,30, diz Conseleite

O frio severo das últimas semanas contribuiu para um maior consumo do leite no Rio Grande do Sul e, conseqüentemente, para a elevação do valor de referência auferido pelo Conseleite. Segundo dados divulgados na sede do Sindilat em Porto Alegre, o valor de referência do litro projetado para julho é de R\$ 1,3080, 5,9% acima do resultado consolidado de junho, que fechou em R\$ 1,2350.

O levantamento considera apenas os 10 primeiros dias do mês. Segundo o professor da UPF Eduardo Finamore, a tendência é uma realidade nacional, e os dados ainda carregam reflexo da greve dos caminhoneiros que interrompeu coleta e abastecimento em diversas praças do País no final de maio. "O frio está ajudando o produtor neste momento", pontuou o presidente do Conleite, Pedrinho Signori, lembrando que a questão cambial também conteve as importações de leite.

Veículo: A Plateia

Link: <http://www.plateia.com.br/2018/07/25/alta-do-frete-preocupa-laticinios-gauchos/>

Página: Notícias

Data: 25/07/2018

Alta do frete preocupa laticínios gaúchos

2 minutos lido

Os laticínios gaúchos estão preocupados com o reflexo que a nova tabela de frete trará ao preço do leite ao consumidor e seu impacto sobre a inflação no Brasil. O assunto foi alvo de reunião de indústrias associadas ao Sindilat na tarde de ontem (24), em Porto Alegre (RS). Segundo o presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, a tabela ora divulgada mexe sensivelmente nos custos da produção e distribuição do leite no Rio Grande do Sul, com elevação que oscila entre 20% e 100% no preço do frete de acordo com a região do Estado. “O setor do leite trabalha exclusivamente com transporte rodoviário e não tem alternativa. Desta forma, o impacto será mais expressivo no produto”, pontua. O dirigente defende a livre negociação entre os players do mercado brasileiro. “Não existe hoje espaço para a adoção de tabelas de valores mínimos. Este custo quem irá pagar é o consumidor”, ressaltou. A expectativa, alerta ele, é que o Supremo Tribunal Federal (STF) declare a medida inconstitucional.

Para driblar a elevação nos custos de frete, algumas empresas do setor estudam absorver a atividade de transporte ou, ao menos, parte dela. O grande dilema está na distribuição do produto acabado, uma vez que exige maior capilaridade. “A captação do leite no campo já é realizada por algumas empresas”, informa. O risco, alerta o presidente do Sindilat, é que o encarecimento do frete acabe resultando na revisão de algumas rotas de coleta de leite o que, em último caso, acarretaria em abandono de áreas de pouco volume. “A indústria não quer excluir nenhum produtor, mas a elevação do frete pode tornar algumas operações inviáveis tanto no que se refere à captação quanto à comercialização”, completou Guerra.

Além disso, o dirigente ainda prevê o efeito cascata da alta do frete nos insumos do setor lácteo. “Temos que pensar que o frete da madeira, do papel, das embalagens e insumos também sofrerá impacto, o que cria efeito cascata sobre a indústria e no produto que chega ao consumidor”.



Foto:

Carolina Jardine/Agência



Veículo: I Oeste

Link: <http://ioeste.com.br/brasil-pecuaria-alta-do-frete-preocupa-laticinios-gauchos/>

Página: Notícias

Data: 25/07/2018



Encarecimento do transporte pode resultar em revisão das rotas de coleta de leite no Estado

Foto: Pixabay

Os laticínios gaúchos estão preocupados com o reflexo que a nova tabela de frete trará ao preço do leite ao consumidor e seu impacto sobre a inflação no Brasil. O assunto foi alvo de reunião de indústrias associadas ao Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados do Rio Grande do Sul (Sindilat/RS) na tarde desta terça-feira, 24, em Porto Alegre. Segundo o presidente do Sindilat/RS, Alexandre Guerra, a tabela divulgada mexe sensivelmente nos custos da produção e distribuição do leite no Rio Grande do Sul, com elevação que oscila entre 20% e 100% no preço do frete de acordo com a região do Estado. “O setor do leite trabalha exclusivamente com transporte rodoviário e não tem alternativa. Desta forma, o impacto será mais expressivo no produto”, pontua. O dirigente defende a livre negociação entre os players do mercado brasileiro. “Não existe hoje espaço para a adoção de tabelas de valores mínimos. Este custo quem irá pagar é o consumidor”, ressaltou. A expectativa, diz ele, é que o Supremo Tribunal Federal (STF) declare a medida inconstitucional.

Para driblar a elevação nos custos de frete, algumas empresas do setor estudam absorver a atividade de transporte ou, ao menos, parte dela. O grande dilema está na distribuição do produto acabado, uma vez que exige maior capilaridade. O risco, alerta o presidente do Sindilat, é que o encarecimento do frete acabe resultando na revisão de algumas rotas de coleta de leite o que, em último caso, acarretaria em abandono de áreas de pouco volume. “A indústria não quer excluir nenhum produtor, mas a elevação do frete pode tornar algumas operações inviáveis tanto no que se refere à captação quanto à comercialização”, completou Guerra.

Além disso, o dirigente ainda prevê o efeito cascata da alta do frente nos insumos do setor lácteo. “Temos que pensar que o frente da madeira, do papel, das embalagens e insumos também sofrerá impacto, o que cria efeito cascata sobre a indústria e no produto que chega ao consumidor”.

Preços

O frio severo das últimas semanas contribuiu para um maior consumo do leite no Rio Grande do Sul e, conseqüentemente, para a elevação do valor de referência auferido pelo Conseleite. Segundo dados divulgados nesta terça, o valor de referência do litro projetado para julho é de R\$ 1,3080, 5,9% acima do resultado consolidado de junho, que fechou em R\$ 1,2350. O levantamento considera apenas os dez primeiros dias do mês. Segundo o professor da UPF Eduardo Finamore, a tendência é uma realidade nacional, e os dados ainda carregam reflexo da greve dos caminhoneiros que interrompeu coleta e abastecimento em diversas praças do país no final de maio. “O frio está ajudando o produtor neste momento”, pontuou o presidente do Conseleite, Pedrinho Signori, lembrando que a questão cambial também conteve as importações de leite.

O vice-presidente do Conseleite e presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, pontuou que os números do Conseleite refletem a lei da oferta e da procura. Ele explica que as pastagens de inverno em 2018 estão mais atrasadas do que em 2017, o que vem freando o aumento da captação típico desta época. “A produção não está crescendo tanto quanto se esperava. Além disso, as chuvas alagaram algumas áreas e prejudicaram o pastejo, impactando na produção dos animais”, avaliou.

De acordo com dados do Conseleite, no mês de julho, o queijo prato liderou a alta com reajuste de 24,79%, seguindo do UHT (7,12%). Finamore ainda pontuou que, considerando a correção inflacionária pelo IPCA, o preço de referência real do leite no Rio Grande do Sul está no maior nível desde 2013. “Isso nos mostra que a atividade está trazendo remuneração ao produtor, mas é claro que a viabilidade de cada propriedade depende sempre do grau de investimento de cada tambo”, ressaltou Finamore, citando que os cálculos do Conseleite consideram custos como insumos e depreciação de maquinário, por exemplo.

Fonte: Conseleite e Sindilat.

Veículo: Diário da Manhã/Pelotas

Link: <http://diariodamanhapelotas.com.br/site/alta-do-frete-preocupa-laticinios/>

Página: Notícias

Data: 25/07/2018

ALTA DO FRETE PREOCUPA LATICÍNIOS



25 julho 08:53
2018

[Imprimir esta notícia](#)

[Compartilhe com seus amigos](#)

Os laticínios gaúchos estão preocupados com o reflexo que a nova tabela de frete trará ao preço do leite ao consumidor e seu impacto sobre a inflação no Brasil. O assunto foi alvo de reunião de indústrias associadas ao Sindilat, ontem em Porto Alegre.

Segundo o presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, a tabela ora divulgada mexe sensivelmente nos custos da produção e distribuição do leite no Rio Grande do Sul, com elevação que oscila entre 20% e 100% no preço do frete de acordo com a região do Estado. “O setor do leite trabalha exclusivamente com transporte rodoviário e não tem alternativa. Desta forma, o impacto será mais expressivo no produto”, pontua. O dirigente defende a livre negociação entre os players do mercado brasileiro. “Não existe hoje espaço para a adoção de tabelas de valores mínimos. Este custo quem irá pagar é o consumidor”, ressaltou. A expectativa, alerta ele, é que o Supremo Tribunal Federal (STF) declare a medida inconstitucional.



Para driblar a elevação nos custos de frete, algumas empresas do setor estudam absorver a atividade de transporte ou, ao menos, parte dela. O grande dilema está na distribuição do produto acabado, uma vez que exige maior capilaridade. “A captação do leite no campo já é realizada por algumas empresas”, informa. O risco, alerta o presidente do Sindilat, é que o encarecimento do frete acabe resultando na revisão de algumas rotas de coleta de leite o que, em último caso, acarretaria em abandono de áreas de pouco volume. “A indústria não quer excluir nenhum produtor, mas a elevação do frete pode tornar algumas operações inviáveis tanto no que se refere à captação quanto à comercialização”, completou Guerra.

Além disso, o dirigente ainda prevê o efeito cascata da alta do frete nos insumos do setor lácteo. “Temos que pensar que o frete da madeira, do papel, das embalagens e insumos também sofrerá impacto, o que cria efeito cascata sobre a indústria e no produto que chega ao consumidor”.

Os laticínios gaúchos estão preocupados com o reflexo que a nova tabela de frete trará ao preço do leite ao consumidor e seu impacto sobre a inflação no Brasil. O assunto foi alvo de reunião de indústrias associadas ao Sindilat na tarde desta terça-feira (24/7), em Porto Alegre (RS). Segundo o presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, a tabela ora divulgada mexe sensivelmente nos custos da produção e distribuição do leite no Rio Grande do Sul, com elevação que oscila entre 20% e 100% no preço do frete de acordo com a região do Estado. “O setor do leite trabalha exclusivamente com transporte rodoviário e não tem alternativa. Desta forma, o impacto será mais expressivo no produto”, pontua. O dirigente defende a livre negociação entre os players do mercado brasileiro. “Não existe hoje espaço para a adoção de tabelas de valores mínimos. Este custo quem irá pagar é o consumidor”, ressaltou. A expectativa, alerta ele, é que o Supremo Tribunal Federal (STF) declare a medida inconstitucional.

Para driblar a elevação nos custos de frete, algumas empresas do setor estudam absorver a atividade de transporte ou, ao menos, parte dela. O grande dilema está na distribuição do produto acabado, uma vez que exige maior capilaridade. “A captação do leite no campo já é realizada por algumas empresas”, informa. O risco, alerta o presidente do Sindilat, é que o encarecimento do frete acabe resultando na revisão de algumas rotas de coleta de leite o que, em último caso, acarretaria em abandono de áreas de pouco volume. “A indústria não quer excluir nenhum produtor, mas a elevação do frete pode tornar algumas operações inviáveis tanto no que se refere à captação quanto à comercialização”, completou Guerra.

Além disso, o dirigente ainda prevê o efeito cascata da alta do frete nos insumos do setor lácteo. “Temos que pensar que o frete da madeira, do papel, das embalagens e insumos também sofrerá impacto, o que cria efeito cascata sobre a indústria e no produto que chega ao consumidor”.

Veículo: Jornal Atualidades

Link: <http://www.jornalatuallidades.net/chuva-e-pastagens-freiam-captacao-e-leite-passa-de-r-130/>

Página: Notícias

Data: 25/07/2018

Chuva e pastagens freiam captação, e leite passa de R\$ 1,30



O frio severo das últimas semanas contribuiu para um maior consumo do leite no Rio Grande do Sul e, conseqüentemente, para a elevação do valor de referência auferido pelo Conseleite. Segundo dados divulgados na manhã desta terça-feira, 24, na sede do Sindilat em Porto Alegre (RS), o valor de referência do litro projetado para julho é de R\$ 1,3080, 5,9% acima do resultado consolidado de junho, que fechou em R\$ 1,2350. O levantamento considera apenas os dez primeiros dias do mês. Segundo o professor da UPF Eduardo Finamore, a tendência é uma realidade nacional, e os dados ainda carregam reflexo da greve dos caminhoneiros que interrompeu coleta e abastecimento em diversas praças do país no final de maio. “O frio está ajudando o produtor neste momento”, pontuou o presidente do Conseleite, Pedrinho Signori, lembrando que a questão cambial também conteve as importações de leite.

O vice-presidente do Conseleite e presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, pontuou que os números do Conseleite refletem a lei da oferta e da procura. Ele explica que as pastagens de inverno em 2018 estão mais atrasadas do que em 2017, o que vem freando o aumento da captação típico desta época. “A produção não está crescendo tanto quanto se esperava. Além disso, as chuvas alagaram algumas áreas e prejudicaram o pastejo, impactando na produção dos animais”, avaliou.

De acordo com dados do Conseleite, no mês de julho, o queijo prato liderou a alta com reajuste de 24,79%, seguindo do UHT (7,12%). Finamore ainda pontuou que, considerando a correção inflacionária pelo IPCA, o preço de referência real do leite no Rio Grande do Sul está no maior nível desde 2013. “Isso nos mostra que a atividade está trazendo remuneração ao produtor, mas é claro que a viabilidade de cada propriedade depende sempre do grau de investimento de cada tambo”, ressaltou Finamore, citando que os cálculos do Conseleite consideram custos como insumos e depreciação de maquinário, por exemplo.

Veículo: Portal GHF

Link: <http://portalghf.com.br/?p=15755>

Página: Notícias

Data: 25/07/2018

Alta do frete preocupa laticínios gaúchos

Encarecimento do transporte pode resultar em revisão das rotas de coleta de leite no Estado



Os laticínios gaúchos estão preocupados com o reflexo que a nova tabela de frete trará ao preço do leite ao consumidor e seu impacto sobre a inflação no Brasil. O assunto foi alvo de reunião de indústrias associadas ao Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados do Rio Grande do Sul (Sindilat/RS) na tarde desta terça-feira, 24, em Porto Alegre. Segundo o presidente do Sindilat/RS, Alexandre Guerra, a tabela divulgada mexe sensivelmente nos custos da produção e distribuição do leite no Rio Grande do Sul, com elevação que oscila entre 20% e 100% no preço do frete de acordo com a região do Estado. “O setor do leite trabalha exclusivamente com transporte rodoviário e não tem alternativa. Desta forma, o impacto será mais expressivo no produto”, pontua. O dirigente defende a livre negociação entre os players do mercado brasileiro. “Não existe hoje espaço para a adoção de tabelas de valores mínimos. Este custo quem irá pagar é o consumidor”, ressaltou. A expectativa, diz ele, é que o Supremo Tribunal Federal (STF) declare a medida inconstitucional. Para driblar a elevação nos custos de frete, algumas empresas do setor estudam absorver a atividade de transporte ou, ao menos, parte dela.

O grande dilema está na distribuição do produto acabado, uma vez que exige maior capilaridade. O risco, alerta o presidente do Sindilat, é que o encarecimento do frete acabe resultando na revisão de algumas rotas de coleta de leite o que, em último caso, acarretaria em abandono de áreas de pouco volume. “A indústria não quer excluir nenhum produtor, mas a elevação do frete pode tornar algumas operações inviáveis tanto no que se refere à captação quanto à comercialização”, completou Guerra. Além disso, o dirigente ainda prevê o efeito cascata da alta do frete nos insumos do setor lácteo. “Temos que pensar que o frete da madeira, do papel, das embalagens e insumos também sofrerá impacto, o que cria efeito cascata sobre a indústria e no produto que chega ao consumidor”.

Preços

O frio severo das últimas semanas contribuiu para um maior consumo do leite no Rio Grande do Sul e, conseqüentemente, para a elevação do valor de referência auferido pelo Conseleite. Segundo dados divulgados nesta terça, o valor de referência do litro projetado para julho é de R\$ 1,3080, 5,9% acima do resultado consolidado de junho, que fechou em R\$ 1,2350. O levantamento considera apenas os dez primeiros dias do mês. Segundo o professor da UPF Eduardo Finamore, a tendência é uma realidade nacional, e os dados ainda carregam reflexo da greve dos caminhoneiros que interrompeu coleta e abastecimento em diversas praças do país no final de maio. “O frio está ajudando o produtor neste momento”, pontuou o presidente do Conseleite, Pedrinho Signori, lembrando que a questão cambial também conteve as importações de leite. O vice-presidente do Conseleite e presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, pontuou que os números do Conseleite refletem a lei da oferta e da procura. Ele explica que as pastagens de inverno em 2018 estão mais atrasadas do que em 2017, o que vem freando o aumento da captação típico desta época. “A produção não está crescendo tanto quanto se esperava. Além disso, as chuvas alagaram algumas áreas e prejudicaram o pastejo, impactando na produção dos animais”, avaliou. De acordo com dados do Conseleite, no mês de julho, o queijo prato liderou a alta com reajuste de 24,79%, seguindo do UHT (7,12%). Finamore ainda pontuou que, considerando a correção inflacionária pelo IPCA, o preço de referência real do leite no Rio Grande do Sul está no maior nível desde 2013. “Isso nos mostra que a atividade está trazendo remuneração ao produtor, mas é claro que a viabilidade de cada propriedade depende sempre do grau de investimento de cada tambo”, ressaltou Finamore, citando que os cálculos do Conseleite consideram custos como insumos e depreciação de maquinário, por exemplo.

Veículo: Rádio Guaíba

Link: <https://guaiba.com.br/2018/07/26/rs-chuva-e-pastagens-freiam-captacao-e-leite-passa-de-r-130/>

Página: Blogs

Data: 26/07/2018

RS: chuva e pastagens freiam captação e leite passa de R\$ 1,30

Valor ficou 5,9% acima do resultado consolidado de junho, que fechou em R\$ 1,23



Foto: EBC

O frio severo das últimas semanas contribuiu para um maior consumo do leite no Rio Grande do Sul e, conseqüentemente, para a elevação do valor de referência auferido pelo Conseleite. Segundo dados divulgados nesta semana, na sede do Sindilat em Porto Alegre, o valor de referência do litro projetado para julho é de R\$ 1,3080, 5,9% acima do resultado consolidado de junho, que fechou em R\$ 1,2350.

O levantamento considera apenas os dez primeiros dias do mês. Segundo o professor da UPF Eduardo Finamore, a tendência é uma realidade nacional, e os dados ainda carregam reflexo da greve dos caminhoneiros que interrompeu coleta e abastecimento em diversas praças do país no final de maio. "O frio está ajudando o produtor neste momento", pontuou o presidente do Conseleite, Pedrinho Signori, lembrando que a questão cambial também conteve as importações de leite.

O vice-presidente do Conseleite e presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, pontuou que os números do Conseleite refletem a lei da oferta e da procura. Ele

explica que as pastagens de inverno em 2018 estão mais atrasadas do que em 2017, o que vem freando o aumento da captação típico desta época. “A produção não está crescendo tanto quanto se esperava. Além disso, as chuvas alagaram algumas áreas e prejudicaram o pastejo, impactando na produção dos animais”, avaliou.

De acordo com dados do Conseleite, no mês de julho, o queijo prato liderou a alta com reajuste de 24,79%, seguindo do UHT (7,12%). Finamore ainda pontuou que, considerando a correção inflacionária pelo IPCA, o preço de referência real do leite no Rio Grande do Sul está no maior nível desde 2013. “Isso nos mostra que a atividade está trazendo remuneração ao produtor, mas é claro que a viabilidade de cada propriedade depende sempre do grau de investimento de cada tambo”, ressaltou Finamore, citando que os cálculos do Conseleite consideram custos como insumos e depreciação de maquinário, por exemplo.

Veículo: Agrolink

Link: https://www.agrolink.com.br/noticias/alta-do-frete-preocupa-laticinios-gauchos_409470.html

Página: Notícias

Data: 26/07/2018



Alta do frete preocupa laticínios gaúchos

Dirigente ainda prevê o efeito cascata da alta do frete nos insumos do setor lácteo

Os laticínios gaúchos estão preocupados com o reflexo que a nova tabela de frete trará ao preço do leite ao consumidor e seu impacto sobre a inflação no Brasil. O assunto foi alvo de reunião de indústrias associadas ao Sindilat na tarde desta terça-feira (24/7), em Porto Alegre (RS). Segundo o presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, a tabela ora divulgada mexe sensivelmente nos custos da produção e distribuição do leite no Rio Grande do Sul, com elevação que oscila entre 20% e 100% no preço do frete de acordo com a região do Estado.

“O setor do leite trabalha exclusivamente com transporte rodoviário e não tem alternativa. Desta forma, o impacto será mais expressivo no produto”, pontua. O dirigente defende a livre negociação entre os players do mercado brasileiro. “Não existe hoje espaço para a adoção de tabelas de valores mínimos. Este custo quem irá pagar é o consumidor”, ressaltou. A expectativa, alerta ele, é que o Supremo Tribunal Federal (STF) declare a medida inconstitucional.

Para driblar a elevação nos custos de frete, algumas empresas do setor estudam absorver a atividade de transporte ou, ao menos, parte dela. O grande dilema está na distribuição do produto acabado, uma vez que exige maior capilaridade. “A captação do leite no campo já é realizada por algumas empresas”, informa. O risco, alerta o presidente do Sindilat, é que o encarecimento do frete acabe resultando na revisão de algumas rotas de coleta de leite o que, em último caso, acarretaria em abandono de áreas de pouco volume. “A indústria não quer excluir nenhum produtor, mas a elevação

do frete pode tornar algumas operações inviáveis tanto no que se refere à captação quanto à comercialização”, completou Guerra.

Além disso, o dirigente ainda prevê o efeito cascata da alta do frete nos insumos do setor lácteo. “Temos que pensar que o frete da madeira, do papel, das embalagens e insumos também sofrerá impacto, o que cria efeito cascata sobre a indústria e no produto que chega ao consumidor”.

Veículo: Guialat

Link: http://www.guialat.com.br/?p=detalhar_noticia&id=3224

Página: Cadeia do Leite

Data: 27/07/2018

Agroindústrias investem em caminhões

27/07/2018 09:31:38 - Por: Valor Econômico

O Sindilat confirmou que, para driblar a alta nos custos, algumas empresas do segmento estudam absorver a atividade de transporte ou pelo menos parte dela.



Alvo de duras críticas de produtores, agroindústrias e tradings, a tabela de preços mínimos de fretes rodoviários que aguarda sanção do presidente Michel Temer, estimula um número cada vez maior de projetos que preveem a criação ou o reforço de frotas próprias de caminhões para o escoamento das safras. Para cargas a granel como soja e milho, os valores de fretes para longas distâncias até agora propostos representam, em média, altas de cerca de 30% a 50% em relação aos que vinham sendo praticados, de acordo com estimativas. Maior exportadora de soja brasileira, a americana Cargill, que desde a primeira versão da tabela de fretes, usada por Brasília para encerrar definitivamente a recente greve dos caminhoneiros, posicionou-se

veementemente contra o tabelamento, voltou a sinalizar que poderá investir em uma frota própria para entrar em operação já nesta safra 2018/19. "Com o tabelamento, indústrias e exportadores terão que repensar a forma como irão operar no Brasil", disse, em comunicado, Paulo Sousa, diretor de grãos e processamento da companhia para a América Latina. Segundo ele, a intervenção do governo no mercado de fretes cria "uma ruptura no funcionamento natural da cadeia de suprimentos e desequilibra os contratos, a ponto de comprometer a confiança na expansão sustentável do agronegócio", além de abrir caminho "para oportunistas trabalharem na informalidade".

Nesse contexto, a Cargill reforçou que analisa para a safra 2018/19 adquirir frota própria de caminhões e contratar motoristas. A paranaense Coamo, maior cooperativa agrícola da América Latina e outra grande exportadora de grãos, tem sobre a mesa um projeto até mais avançado. O grupo, com sede no município de Campo Mourão, acaba de fechar a aquisição de 152 novos caminhões, que já havia sido aprovada para renovar sua frota própria de 280 veículos. Mas a Coamo só decidirá se de fato seguirá o roteiro previsto e venderá um número semelhante ao total adquirido, que estará à disposição até janeiro, depois que uma tabela definitiva de fretes entrar em vigor. Além dos caminhões próprios, a Coamo opera uma "frota dedicada" de cerca de 600 veículos que pertencem a transportadoras.

A cooperativa, que movimenta mais de 10 milhões de toneladas de cargas a granel anualmente, também contrata junto a transportadoras serviços para agilizar o escoamento em picos de colheita e, eventualmente, recorre a fretes no mercado spot. A frota própria, composta basicamente por bitrens de sete eixos, responde por 15% da movimentação total de cargas a granel do grupo. Segundo Airton Galinari, superintendente de logística e operações da Coamo, os últimos valores apresentados pelo governo para os fretes chegam a representar aumentos de 80% a 100% em relação aos custos da frota própria - que normalmente opera em curtas distâncias, nas rotas que chegam às cerca de 60 lojas de insumos, peças e maquinários da cooperativa no Paraná, Santa Catarina e Mato Grosso do Sul - e de 50% na comparação com os custos da "frota dedicada" de 600 caminhões. Maior empresa de proteínas animais do país, a JBS também está se mexendo por causa do encarecimento dos fretes rodoviários. A companhia acaba de fechar a aquisição de 360 caminhões e estuda ampliar essas compras caso os fretes não sejam revistos, disse uma fonte próxima à empresa de carnes. A frota própria da JBS - que, procurada, preferiu não comentar o assunto - representa mais ou menos um terço do número total de caminhões utilizados em suas operações. Fontes do setor de agronegócios consultadas pela reportagem nos últimos dias afirmaram que é difícil encontrar produtores ou empresas que não estejam avaliando contar com transporte próprio para amenizar a alta dos fretes. Exemplo desse

movimento são os laticínios, que reclamam do grande peso dos custos com transporte em suas contas.

"O setor do leite trabalha exclusivamente com transporte rodoviário e não tem alternativa. Dessa forma, o impacto será mais expressivo no produto", afirmou Alexandre Guerra, presidente do Sindilat, que representa os laticínios gaúchos e defende a livre negociação dos fretes. "Não existe espaço para a adoção de tabelas de valores mínimos. Esse custo quem vai pagar é o consumidor", acrescentou ele em comunicado. O Sindilat confirmou que, para driblar a alta nos custos, algumas empresas do segmento estudam absorver a atividade de transporte ou pelo menos parte dela - alguns laticínios já são responsáveis pela captação do leite nas fazendas produtoras. Para o dirigente, o risco é que o encarecimento do frete leve à revisão de rotas de coleta de leite, o que poderia até acarretar abandono de áreas de pouco volume de produção da matéria-prima. Outra que se debruça sobre a equação dos custos de transporte é a Copersucar, maior comercializadora de açúcar e etanol do país. "Achamos que a chance do tabelamento dar certo é nenhuma. Mas, no limite, faríamos frotas próprias", afirmou Paulo Roberto de Souza, presidente da companhia, ao Valor. Segundo ele, a Copersucar é menos atingida pela medida porque 60% de sua movimentação já se dá por meio de ferrovias. Mas o restante é movimentado em rodovias e justificaria uma frota própria.

Link: <http://edcentaurus.com.br/ag/noticias/13516>

Página: Notícias

Data: 27/07/2018

ALTA DO FRETE PREOCUPA LATICÍNIOS

Os laticínios gaúchos estão preocupados com o reflexo que a nova tabela de frete trará ao preço do leite ao consumidor e seu impacto sobre a inflação no Brasil. O assunto foi alvo de reunião de indústrias associadas ao Sindilat na última terça-feira, 24, em Porto Alegre/RS. Segundo o presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, a tabela ora divulgada mexe sensivelmente nos custos da produção e distribuição do leite no Rio Grande do Sul, com elevação que oscila entre 20% e 100% no preço do frete de acordo com a região do Estado.

“O setor do leite trabalha exclusivamente com transporte rodoviário e não tem alternativa. Desta forma, o impacto será mais expressivo no produto”, pontua. O dirigente defende a livre negociação entre os players do mercado brasileiro. “Não existe hoje espaço para a adoção de tabelas de valores mínimos. Este custo quem irá pagar é o consumidor”, ressaltou. A expectativa, alerta ele, é que o Supremo Tribunal Federal (STF) declare a medida inconstitucional.

Para driblar a elevação nos custos de frete, algumas empresas do setor estudam absorver a atividade de transporte ou, ao menos, parte dela. O grande dilema está na distribuição do produto acabado, uma vez que exige maior capilaridade. “A captação do leite no campo já é realizada por algumas empresas”, informa. O risco, alerta o presidente do Sindilat, é que o encarecimento do frete acabe resultando na revisão de algumas rotas de coleta de leite o que, em último caso, acarretaria em abandono de áreas de pouco volume. “A indústria não quer excluir nenhum produtor, mas a elevação do frete pode tornar algumas operações inviáveis tanto no que se refere à captação quanto à comercialização”, completou Guerra.

Data: 27/07/2018

Fonte: Sindilat

Link: <https://www.jornalahora.com.br/2018/07/31/preco-pago-ao-produtor-alcanca-patamar-de-2016/>

Página: Editorias

Data: 31/07/2018

Preço pago ao produtor alcança patamar de 2016

Litro de leite in natura alcança R\$ 1,30, mesmo preço antes da crise no setor. O Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea) monitora o preço pago pelo litro de leite no país. De junho até o fim deste mês, houve uma elevação de 5,9% no produto in natura. Apesar da alta e da redução das importações do leite em pó, os agricultores continuam com dificuldades para se manter na atividade devido aos custos de produção

Crédito: Anderson Lopes/ Arquivo A Hora



Preço médio no mercado passou de R\$ 2,19 em fevereiro para R\$ 3,27 em julho

Melhoria no preço do leite in natura e redução das exportações animam os produtores. Conforme o Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea), os agricultores estão recebendo R\$ 1,30 pelo produto.

De acordo com o Sindilat, o valor médio pago por litro ao produtor do RS chegou a R\$ 1,30. Conforme o sindicato, o frio das últimas semanas de julho

contribuiu para um maior consumo do leite no estado, resultando na elevação do valor de referência.

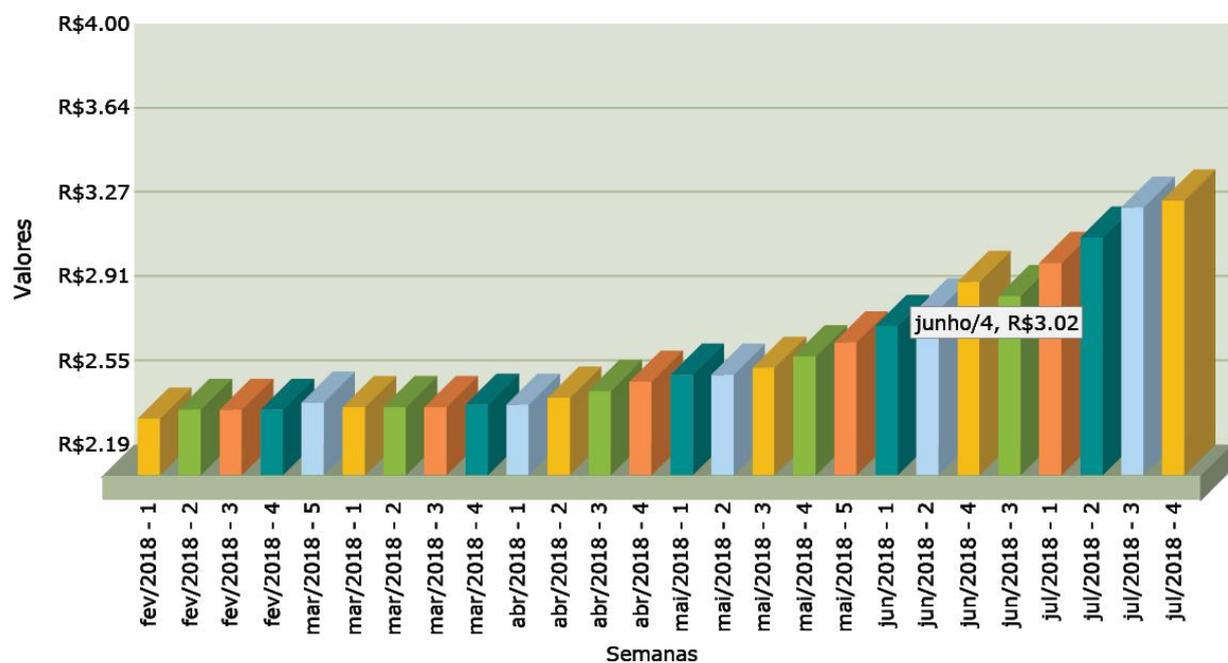
O preço está 5,9% acima do resultado de junho, quando o valor médio pago ao produtor fechou em R\$ 1,23. Presidente do Sindilat, Alexandre Guerra afirma que as pastagens de inverno em 2018 estão mais atrasadas do que em 2017, o que reduz a captação por parte das empresas. “A produção não está crescendo tanto quanto se esperava.”

Além disso, as chuvas alagaram áreas de pasto e reduziram a produtividade dos animais. Presidente do STR Teutônia, Liane Brackmann afirma que, apesar do valor mais alto, o preço pago aos produtores não representa uma recuperação das perdas dos anos anteriores.

Segundo ela, nos últimos meses, o custo da produção cresceu graças ao aumento de insumos e combustíveis. “Entre maio e julho, houve uma elevação de 18,5% no preço pago ao produtor. Com os incentivos, alguns produtores estão ganhando quase R\$ 1,50, mas nosso custo também está maior.”

Para Liane, o produtor deve manter a cautela diante desse cenário. Segundo ela, mesmo com a redução nas importações de leite em pó, provocada pela alta do dólar, os produtores ainda não estão tendo um aumento real na lucratividade.

PREÇO DO LEITE TAMBÉM AUMENTA NOS MERCADOS



Fonte: AGAS

Cenário ideal

Conforme a presidente do STR, os produtores deveriam receber pelo menos R\$ 1,50 para que a atividade volte a ter uma rentabilidade interessante. No caso dos consumidores, acredita que o valor cobrado nas gôndolas do supermercado para o litro do UHT Integral não deve ultrapassar os R\$ 3.

“Não podemos ter queda no consumo. Sabemos que nos próximos meses as temperaturas aumentam o que já reduz a procura nos mercados”, lembra.

De acordo com a Associação Gaúcha de Supermercados, o preço médio do litro de leite UHT integral passou de R\$ 2,19 em fevereiro para R\$ 3,27 em julho.

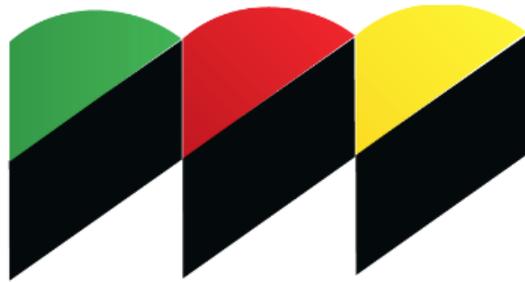
Conforme o Cepea, parte da alta está relacionada à paralisação dos caminhoneiros e à tentativa do setor de recompor os estoques após a greve.

Aumento do frete

As indústrias de laticínios do RS mostram preocupação com os reflexos que a nova tabela de frete. Conforme o presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, a

tabela divulgada altera sensivelmente os custos da produção e a distribuição do produto, com elevação que oscila entre 20% e 100% no preço do frete de acordo com a região do estado.

“O setor do leite trabalha exclusivamente com transporte rodoviário e não tem alternativa. Dessa forma, o impacto será mais expressivo no produto”, acredita. O risco, alerta, é que o encarecimento resulte na revisão de algumas rotas de coleta de leite. “A indústria não quer excluir nenhum produtor, mas a elevação do frete pode tornar algumas operações inviáveis tanto no que se refere à captação quanto à comercialização”, alega.



SINDILAT/RS

Sindicato da Indústria de Laticínios
do Rio Grande do Sul

CLIPPING RÁDIO

Julho de 2018

Veículo: Rádio Colônia
Tempo de Duração: 10 minutos
Link: -
Data: 02/07/2018

>Entrevista do secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini

Veículo: Rádio Diário da Manhã – Carazinho
Tempo de Duração: 10 minutos (17min até 27min)
Link: <https://www.facebook.com/diarioam/videos/1725726247481542/?f=1407937849428023>
Data: 15/07/2018

>Entrevista com o presidente Alexandre Guerra